

RELATÓRIO
DE GESTÃO E
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
DE 2020



\wedge

ÍNDICE GERAL

1.	RELATÓRIO DE GESTÃO4
ΑI	NEXO 1 - DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROGRAMAÇÃO42
2.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTAIS
ΑI	NEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS55
ΑI	NEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS67
3.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS75



1. RELATÓRIO DE GESTÃO



Índice

1.1 Nota Introdutória	3
Identificação da Empresa	3
Missão	3
Atividade	3
Enquadramento Geral	4
1.2 Atividade Desenvolvida pelo TEATRO MICAELENSE	5
Centro Cultural	8
Atividades Desenvolvidas	9
Promoção/Comunicação	13
Rede 5 Sentidos	12
Serviço Educativo	13
Centro de Congressos	14
1.3 Atividade Desenvolvida pelo CINETEATRO MIRAMAR	16
1.4 Instalações e Investimentos	18
1.5 Recursos Humanos	21
Administração e Órgãos Sociais	21
Equipa	21
Regulamento Interno	24
Avaliação e Formação	24
1.6 Cooperação, Parcerias e Patrocínios	25
1.7 Breve Análise das Contas	26
Situação Económica	26
Gastos	27
Rendimentos	31
Execução Orçamental da Contabilidade Financeira	35
Posição Financeira	37
1.8 Proposta de Aplicação de Resultados	39
1.9 Propósitos para 2021	40
1.10 Nota Final	41
Anovo 1 - Dosericão Datalhada da Programação	42



1.1 NOTA INTRODUTÓRIA

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, S.A, abreviadamente designado por TM, com o contribuinte fiscal nº 512058695, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada com o capital social de 12.244.143,5€, tem sede no edifício Teatro Micaelense - Largo de São João, freguesia de São Sebastião (Matriz), concelho de Ponta Delgada, e é proprietário do Cineteatro Miramar, sito na Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 18, 9600 Ribeira Grande.

O TM é uma entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que está sujeita aos poderes de superintendência de tutela da Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital do XIII Governo dos Açores, a exercer conjunta e individualmente, nos termos e para os efeitos previstos nos seus Estatutos e no regime jurídico do setor empresarial do Estado.

MISSÃO

O Teatro Micaelense tem por missão principal assegurar a prestação de um serviço público no domínio da promoção cultural, através da apresentação, produção e coprodução de atividades nas mais diversas vertentes artísticas: do teatro à dança, da música erudita ao jazz, da música popular à tradicional, do cinema às artes plásticas e à fotografia. É um palco aberto à comunidade e pretende ser um polo dinamizador no âmbito da criação artística, proporcionando aos criadores locais um espaço de divulgação do seu trabalho.

Paralelamente, e complementarmente, o Teatro Micaelense - Centro de Congressos assume-se como um veículo privilegiado no desenvolvimento do sector MI (*Meetings and Incentives*) nos Açores, permitindo a realização de congressos, conferências, reuniões profissionais e outros eventos sociais.

ATIVIDADE

O TM reflete a sua atividade segundo três eixos:

- **Eixo 1** "na conceção, promoção e realização de colóquios, congressos, conferências, palestras e demais atividades de cariz cultural e recreativo, cinema, teatro, música e demais artes de palco e ainda a exploração de todos os espaços que integram o edifício do Teatro Micaelense".
- Eixo 2 "na prestação de um serviço público na área da cultura e do turismo, através da realização de atividades que visem atingir públicos diversificados, resultantes da coerência do seu projeto artístico, cultural e turístico, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentado, sociocultural e económico da sociedade onde se insere".
- Eixo 3 através do Cineteatro Miramar, desenvolver um projeto de intervenção social em Rabo de Peixe, com objetivos de inclusão social da população mais carenciada através da cultura, especialmente crianças e jovens.



ENQUADRAMENTO GERAL

O presente relatório, elaborado nos termos do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, reflete, de forma detalhada, a atividade desenvolvida pela Teatro Micaelense, SA, e o seu desempenho financeiro em 2020, um ano atípico, sem paralelo, na história recente.

Procuramos demonstrar os resultados alcançados através da disponibilização de informação de carácter económicofinanceira, pela análise detalhada do grau de execução da missão de serviço público atribuída ao Teatro Micaelense.

Este serviço público é desempenhado com elevado sentido de responsabilidade e profissionalimo, no acolhimento e promoção de espetáculos e eventos.

A construção da oferta cultural tem sido maioritariamente alicerçada com recurso a receitas próprias, obtidas através de patrocínios e donativos; aluguer espaços/prestação de serviços; e receita de bilheteira. A experiência consolidada no Centro Cultural, permite-nos aferir um elevado grau de previsibilidade na resposta do público.

Por outro lado, os eventos associados ao Centro de Congressos têm, por regra, um carácter imprevísivel. O crescimento do turismo na região tem sido muito positivo para o sector mas o aumento generalidade dos custos (na hotelaria e nos serviços conexos) tem levado a que a concretização de eventos e a realização de grandes congressos, por exemplo, obedeça a um maior processo negocial, nem sempre com um desfecho favorável, em parte pela enorme concorrência que experienciamos com outras regiões e cidades do país.

O incremento do valor de patrocínios e do número de parceiros do Teatro Micaelense é um objectivo prioritário mas que tem, na reduzida escala do nosso mercado, um dos seus maiores condicionalismos.

Apesar deste ter sido um ano desigual, o TM reafirmou a sua estratégia de se posicionar como a sala de referência do arquipélago, com este propósito manteve as parcerias com as maiores instituições nacionais (Companhia Nacional de Bailado, Teatro Nacional D. Maria II, Fundação Gulbenkian). Assim como, a sua participação na rede de programação 5 Sentidos, ao lado de várias estruturas de referência no território nacional.

O contrato-programa com o Governo dos Açores continua a ser a principal fonte de receita e o garante do funcionamento desta estrutura, situação que em ano de pandemia, com a queda generalizada de receitas, assumiu uma preponderância ainda maior.

A preparação e envio de um caderno de encargos à tutela sectorial, é um objectivo que se mantém inalterável, porquanto, à medida que o tempo passa, é prioritário intervir preventivamente no edificio do Teatro Micaelense, assim como, no Cineteatro Miramar, na Vila de Rabo de Peixe. Como temos realizado até aqui, têm sido efectuadas pequenas intervenções de manutenção, de reduzido custo, com intuito de acautelar questões urgentes que possam, em última instância, colocar em causa o normal funcionamento da atividade.

Em termos de recursos humanos, demos inicio à discussão com a tutela financeira do processo de revaloriação das carreiras dos trabalhadores do TM, processo que ficou interrompido devido à situação pandémica, cujo desfecho importa retomar face ao agudizar do descontentamento generalizado por parte da equipa.



1.2 ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO TEATRO MICAELENSE

O plano delineado pelo Teatro Micaelense, para o corrente ano, ficou seriamente comprometido pelo cenário de pandemia mundial decretado, em março, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido ao novo coronavírus (COVID-19). Na sequência do esforço nacional de contenção do novo coronavírus (COVID-19), e em consonância com as recomendações da Autoridade Regional de Saúde e pelo Governo dos Açores, o Teatro Micaelense suspendeu toda a sua programação cultural e todas as iniciativas públicas, nos seus espaços, a partir de 11 de março. E encerrou todos os seus serviços a 16 de março.

A atividade pública só foi retomada a 2 de junho, com a reabertura da bilheteira, para o reembolso e troca dos bilhetes dos espetáculos adiados, cancelados e reagendados.

No período de encerramento ao público a equipa do TM, em estreita ligação com a administração, manteve a atividade em teletrabalho. Durante o período de paragem estivemos a trabalhar no reagendamento de toda a programação afetada pela suspensão da atividade, incluindo, a que estava prevista até final do ano. E que, ainda, não tinha sido anunciada publicamente.

Por precaução face à incerteza gerada pela evolução da pandemia e das regras de reabertura das salas de espetáculos, impostas pela Autoridade Regional de Saúde (ARS), que reduziram em 50% a lotação da sala principal do TM (e dos restantes espaços), e em concertação com artistas, instituições e patrocinadores, foi necessário adiar a esmagadora maioria do programa, deste ano, para 2021, sendo que no que toca a Eventos, do Centro de Congressos, foram todos, quase sem exceção, cancelados e/ou adiados para o próximo ano.

O carácter incerto manteve-se ao longo do ano, na medida em que fomos forçados a adiar o regresso da atividade para setembro, depois de o termos anunciado para julho, devido ao prolongamento das medidas sanitárias.

Neste período de paragem forçada, antecipamos a maior parte das intervenções de manutenção e reparação que estavam previstas realizar no edifício do TM. Em simultâneo, efetuamos aquisições pontuais de equipamentos técnicos e realizamos um investimento, previsto em orçamento, recorrendo a uma operação de renting, de aquisição e instalação de um sistema de projeção de cinema digital 4K. Ao longo do ano, ultimamos a sistematização de conteúdos do projeto 'Visitas Guiadas', com a produção de materiais a dispor no circuito de visitação, a renovação de alguns espaços, nomeadamente, de acolhimento dos artistas, por forma a disponibilizarmos, previsivelmente, no retomar da atividade turística, esta oferta ao público residente e a quem nos visita.

O TM reabriu ao público em setembro, com a implementação de todas as recomendações emanadas pela Autoridade de Saúde Regional, relativamente à COVID-19, nomeadamente, sinalética informativa, dispensadores de gel, nos vários espaços de acesso público e zonas reservadas, bem como, a definição de circuitos de circulação de público e a redução da lotação máxima do Auditório, Salão Nobre e restantes salas. Todos estes pressupostos são parte integrante do Plano de Contingência, os quais têm sido adaptados, e atualizados, consoante as diretrizes emanadas pelas autoridades.

Contudo, no âmbito das medidas de contenção da COVID-19 e no cumprimento estrito das recomendações do Governo dos Açores, dirigidas as instituições públicas, o TM suspendeu, novamente, os espetáculos programados, e todas as iniciativas públicas nos seus espaços, a partir de 9 de novembro até final do ano. Com mais esta redução da atividade, o CA decidiu reintroduzir o regime de turnos alternados e o teletrabalho, sempre que aplicável, a todos os colaboradores, por forma a garantir a menor concentração de pessoas e o garante mínimo de salvaguarda, na eventualidade de se efetivar um

\$

caso positivo no seio da equipa. Este procedimento em espelho permite, expectavelmente, que seja possível prosseguir com atividade programada, mesmo com a existência de algum caso suspeito ou positivo.

No final do ano continuavam a decorrer os processos negociais com os agentes dos artistas, companhias e instituições, no sentido de acautelar o reagendamento dos espetáculos da programação de 2020 para 2021, adiados devido à COVID-19. Mas com toda a incerteza, em torno do evoluir da pandemia, esta não tem sido uma negociação fácil, sobretudo, porque as regras associadas à realização de espetáculos limitam a sala principal a 50% da sua capacidade máxima. Este facto torna financeiramente insustentável a promoção da esmagadora maioria dos concertos/espetáculos programados (Carolina Deslandes, Elisa Rodrigues, Camané/Mário Laginha, Ana Moura, Lloyd Cole, Stacey Kent, Orquestra Gulbenkian, Gilberto Gil, PdlJazz, The Cinematic Orchestra, a peça "As Velas Ardem até ao Fim", o musical "A Menina do Mar" pelo Teatro do Eléctrico e o projecto: ILHAS em coprodução com o Teatro Meridional e o TNDMII). Contudo, ocorrendo ou não os referidos espetáculos, a remuneração aos artistas terá que, muito provavelmente, ser paga, na totalidade, em 2021.

A posição da maioria dos nossos parceiros tem sido a de transitar o apoio concedido em 2020 para o próximo ano, com a exceção do GRUPO EDA. Situação que irá traduzir-se numa gestão, mais delicada, sobretudo, pela incerteza na resposta do público no regresso à sala, sendo certo que teremos de reagendar a maioria das propostas adiadas, num equilíbrio difícil na gestão do prejuízo resultante dos condicionalismos provocados pelas regras sanitárias, quer pelos desafios na produção dos espetáculos numa situação como esta, nomeadamente, na mobilidade de pessoas (artistas), com eventuais alterações das regras sanitárias que possam implicar suspensões/cancelamentos de última hora e na perda substancial de receitas.

No entanto, é no Centro de Congressos que está concentrado o carácter de maior imprevisibilidade da atividade, se comparada com a verificada na componente cultural. Este sector agrega toda a componente de eventos empresariais, institucionais e privados, com recurso ao aluguer de espaços e da prestação de serviços. A título de exemplo, em março de 2020, no espaço de apenas dois dias, toda a agenda prevista para 2020 foi, simplesmente, cancelada ou adiada para o 2021.

Após este breve enquadramento iremos analisar agora a atividade que nos foi possível desenvolver em 2020.

O volume da atividade do TM pode ser medido através do número de eventos realizados e de espetadores/ frequentadores abrangidos. Em 2020 foram realizadas 48 atividades para um público total de 7.871 pessoas. Estes valores representam uma média de cerca de 10,6 eventos/mês (contabilizando apenas os meses de abertura ao público, num total de 4,5 meses), o que significa 2,6 eventos por semana para o período indicado.

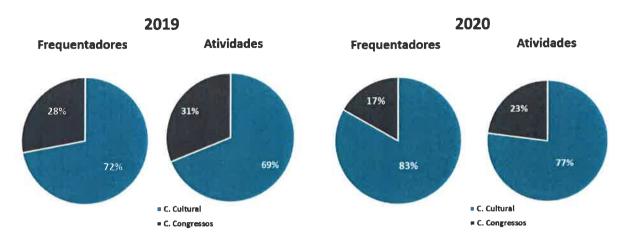
A comparação com o período homólogo revela o carácter anómalo de toda esta situação, no qual registamos uma perda de 77% de frequentadores e de 65% do número de atividades, sendo a mais representativa aquela verificada ao nível do Centro de Congressos (-86% e -74%), com uma paralisação quase total desde meados de março.

	NºF	requentad	lores/ Espet	tadores		Nº Atividades			
	2020	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa	2020	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa	
C.CULTURAL	6.547	24.442	-17.895	-73%	37	95	-58	-61%	
C. CONGRESSOS	1.324	9.490	-8.166	-86%	11	43	-32	-74%	
TOTAL TM	7.871	33.932	-26.061	-77%	48	138	-90	-65%	

Este fato reflete-se, igualmente, ao nível da distribuição das atividades e do número de frequentadores. Pelas razões enunciadas anteriormente, em 2020 aumentamos a preponderância do Centro Cultural, comparativamente a 2019, no qual registamos oitenta e três porcento (83%) de público e setenta e sete porcento (77%) das atividades desenvolvidas. Os

A N

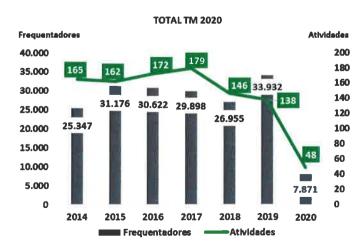
valores remanescentes (17%) e (23%), frequentadores e atividades, respetivamente, foram conseguidos pelo Centro de Congressos.



EVOLUÇÃO 2014-2020

Ao procedermos ao percurso desenvolvido nos últimos sete anos, verificamos que o nível de Frequentadores e de Atividades está intimamente associada à variação registada no Centro de Congressos, cuja procura resulta de pedidos externos, os quais assumem, como já referimos, um elevado grau de imprevisibilidade, conduzindo a um forte impacto no número de atividades e, concomitantemente, no resultado de público e da receita. A este propósito, face à experiência acumulada, constatamos que eventos internacionais e com conteúdos populares contribuem, de forma expressiva, para aumentar, naturalmente, o número de frequentadores.

A melhor prestação dos últimos sete anos ocorreu em 2019, registando, ao nível de frequentadores, aumentos em ambas as valências (Cultural/Congressos). Por outro lado, os anos de 2014 e 2018 apresentam os valores mais baixos a nível de público e de atividades desenvolvidas. Em 2014, a aposta num programa mais intenso na área do cinema, por exemplo, não obteve o mesmo nível de correspondência em termos de público. Ao passo que, em 2018, registamos uma diminuição nos frequentadores no Centro Congressos. No comparativo com o triénio 2015-2017, observamos uma maior equiparação dos valores atingidos. 2020 representa um ano atípico, sem precedentes na nossa história, pelo que qualquer comparação homóloga terá de ser analisada mediante todo o carácter extraordinário relacionado com a pandemia.





CENTRO CULTURAL

O Centro Cultural assegura a prestação de um serviço público no domínio da promoção cultural, através da apresentação, produção e coprodução de atividades das mais diversas vertentes artísticas: do teatro à dança, da música erudita ao jazz, do cinema à fotografia. O TM é um palco aberto à comunidade e assume um papel dinamizador no âmbito da criação artística, proporcionando as melhores condições aos criadores locais para a afirmação do seu trabalho.

O plano de atividades é normalmente executado a partir do patrocínio e do apoio de empresas privadas e, em algumas situações, com recurso à partilha da receita de bilheteira, num risco partilhado com os artistas, como forma de garantir a realização de alguns espetáculos.

Na análise mais detalhada da atividade, que foi possível realizar em 2020, registamos 18 espetáculos, nas áreas da Dança, Teatro e Música, 11 sessões de Cinema, 1 Exposição e outras 7 atividades, nas quais se integra o Serviço Educativo. No cômputo total, foram desenvolvidas 37 iniciativas e acolhemos 6.547 pessoas.

Os efeitos e as condicionantes geradas pela pandemia implicaram uma profunda alteração do programa delineado para 2020. A programação foi interrompida em março, e em fevereiro, podemos agora afirmá-lo, registamos uma pequena retração de público que, à data, não tinha uma explicação plausível. A esta distância, perante tudo o que aconteceu, subsequentemente, é possível assumir que os receios provovados pela COVID-19 tiveram, desde início, um efeito dissuasor na resposta do público.

Face às orientações da Autoridade Regional de Saúde para o acesso do público às salas de espectáculos, a lotação do auditório, e dos restantes espaços, ficou reduzida a 50%. Perante este facto foi necessário adaptar a programação a esta nova realidade, uma vez que não era possível prosseguir com o programa delineado anteriormente, essencialmente, pela sustentabilidade financeira imposta à gestão da atividade cultura.

Neste sentido, a programação inicialmente prevista foi adiada, ou reagendada, para um momento posterior, a retomar quando as regras sanitárias o permitirem em pleno. A partir do mês de setembro retomamos a atividade aberta ao público, com uma programação maioritariamente assente em artistas regionais, que não implicasse a deslocação de pessoas externas à região para não corrermos riscos desnecessários, nomeadamente, eventuais cancelamentos devido a questões de saúde pública. Para esta ação contamos com o patrocinio do Grupo EDA e demos corpo a uma iniciativa solidária com a comunidade artística local, a qual intitulamos #estamosligados como forma de apoio à continuidade e manutenção da atividade cultural suspensa desde março. De igual modo, estreamos o novo sistema de projeção de cinema digital, o que nos permitiu, desde já, apostar de forma mais determinante na sua presença. Até porque é uma forma eficaz de darmos continuidade à nossa actividade com custos de produção muito reduzidos, sendo que a nossa intenção é que esta área seja autosuficiente no curto prazo. Para além, como é óbvio, de melhorarmos a nossa oferta em termos de experiência cinematográfica, bem como, na capacitação tecnológica e de polivalência dos nossos serviços.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

TEATRO

3 espetáculos/3 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Gala de Circo	Fevereiro	08.02.2020	Auditório	745	30%
Palcomédia	Setembro	12.09.2020	Auditório	372,5	91%
Guilherme Duarte	Outubro	10.10.2020	Auditório	372,5	89%

MÚSICA

12 espetáculos/13 apresentações

ESPETÁCULO	MÊS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Recital Beneficiência - Ana Paula Andrade	Janeiro	15.01.2020	Salão Nobre	200	93%
Sara Cruz e Romeu Bairos	Janeiro	17.01.2020	Palco	200	59%
Luis Alberto Bettenourt e Cristóvam	Janeiro	18.01.2020	Palco	200	50%
Momento Músical de Piano - CRPDL	Fevereiro	04.01.2020	Salão Nobre	150	80%
Sinfonieta de Ponta Delgada + António Rosado	Fevereiro	15.02.2020	Auditório	745	68%
Válvula - Sessão Escolas	Março	06.03.2020	Auditório	745	26%
Válvula	Março	07.03.2020	Auditório	745	7%
Sinfonieta de Ponta Delgada	Setembro	19.09.2020	Auditório	372,5	77%
João Moniz	Setembro	26.09.2020	Auditório	372,5	41%
Contrastes	Outubro	01.10.2020	Auditório	372,5	52%
Trio Origens	Outubro	06.10.2020	Salão Nobre	75	67%
Fado e Guitarradas	Outubro	17.10.2020	Auditório	372,5	70%
Luis Barbosa Band	Outubro	30.10.2020	Auditório	372,5	21%

DANÇA

3 espetáculos/4 apresentações

5 capetacarday rapresentações					
ESPETÁCULO	MĒS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Companhía Nacional Bailado	Janeiro	25.01.2020	Auditório	745	ESGOTADO
+Mare	Fevereiro	01.02.2020	Auditório	745	25%
+Mare - Escolas	Fevereiro	04.02.2020	Auditório	745	64%
Água	Outubro	03.10.2020	Auditório	372,5	57%

CINEMA

11 filmes/11 apresentações

11 filmes/11 apresentações					
EXIBIÇÃO	MÉS	DATA	SALA	LOTAÇÃO	% OCUPAÇÃO
Hálito Azul	Fevereiro	05.02.2020	Auditório	745	30%
Boom For Real	Março	04.03.2020	Auditório	745	15%
Apocalypse Now	Setembro	05.09.2020	Auditório	372,5	41%
Radioativo	Setembro	23.09.2020	Auditório	372,5	33%
Os Miseráveis	Outubro	07.10.2020	Auditório	372,5	34%
O Paraís o Provavelmente	Outubro	14.10.2020	Auditório	372,5	41%
Imprópria (Sessão 1)	Outubro	22.10.2020	Auditório	372,5	47%
Imprópria (Sessão 2)	Outubro	23.10.2020	Auditório	372,5	50%
Imprópria (Sessão 3)	Outubro	24.10.2020	Auditório	372,5	51%
O que Arde	Outubro	28.10.2020	Auditório	372,5	24%
Uma vida Escondida	Novembro	04.10.2020	Auditório	372,5	34%



EXPOSIÇÕES

1 evento/1 apresentação

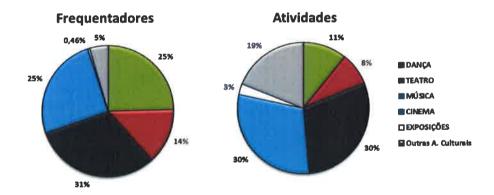
EVENTO	MÊS	DATA	SALA
Inauguração Exposição Prémios Dacosta	Janeiro	31.01.2020	Santos Figueira

Lotação alustada às diretrizes do Covid-19 (50% ocupação da sala)

Em 2020, a **Música** (30%) e o **Cinema** (30%) registam o número mais expressivo, seguidos das **Outras Atividades Culturais** (19%), na sua maioria preenchidas pelas ações do Serviço Educativo, tais como Workshops, Oficinas e Visitas Guiadas, concebidas para uma reduzida lotação (por regra a dimensão de uma turma, entre os 15 e os 25 alunos), a **Dança** (11%), o **Teatro** (8%), e as **Exposições** (3%).

Ao nível dos espectadores/frequentadores continua a ser notória a opção pela **Música** (31%), seguindo-se o **Cinema** e a **Dança** ambos com 25%, o **Teatro** (18%), as **Outras Atividades Culturais** (3%) e as Exposições (0,46%).

De qualquer modo, como já afirmamos anteriormente, a distribuição de público, 2020, esteve fortemente condicionada pela oferta cultural disponível (a alteração do programa significou a quase ausência de artistas nacionais e internacionais), levando a um reforço da presença dos artistas locais na agenda e uma forte aposta no cinema, em parceria com o 9500 Cineclube, por forma a evitar todas as condicionantes logísticas inerentes à COVID-19.

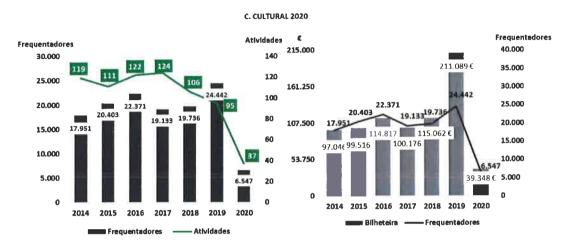


Em termos comparativos, assistimos a uma redução de 61% das **atividades** no Centro Cultural, acompanhada de uma perda significativa (-67%) do **número de frequentadores/espetadores**, reflexo direto de um ano anómalo, em que estivemos abertos ao público durante apenas 4,5 meses.

	Nº Frequentadores/ Espetadores					Nº A	tividades	
•	2020 2019		Var. Absoluta	Var. Relativa	2020	2019	Var. Absoluta	Var. Relativa
DANÇA	1.615	3.729	-2.114	-57%	4	9	-5	-56%
TEATRO	896	4.372	-3.476	-80%	3	12	-9	- 75 %
MÚSICA	2.052	13.028	-10.976	-84%	11	31	-20	-65%
CINEMA	1.656	2.637	-981	-37%	11	14	-3	-21%
EXPOSIÇÕES	30	50	-20	-40%	1	3	-2	ND
Outras A. Culturais	298	626	-328	-52%	7	26	-19	-73%
TOTAL C. CULTURAL	6.547	19.736	-13.189	-67%	37	95	-58	-61%

36 N

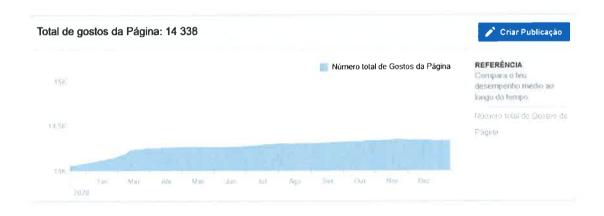
Na análise do percurso realizado nos últimos anos, o número de frequentadores até 2018 andava próximo dos 20.000 e a receita de bilheteira fixada em torno dos 100.000€ (cem mil euros). Estes valores passaram a ser a referência anual em termos de objetivos. Apesar disto, 2019 revelou ser um ano extraordinário, superando a constância recente, resultado de uma programação mais forte, com uma presença internacional muito forte, que conseguiu gerar um impacto muito positivo a nível de frequentadores mas, sobretudo, na Receita. O desempenho de 2020 ficará indelevelmente marcado pelas limitações inerentes à pandemia, pelo qual não poderá ser analisado como um ano normal.



PROMOÇÃO / COMUNICAÇÃO

Num ano marcado pela crise pandémica, que levou à total disrupção da atividade, os meios digitais foram as principais ferramentas de comunicação do Teatro Micaelense.

Em 2020, o Facebook totalizou 14.338 gostos, mais 275 do que no ano anterior. A diminuição no aumento de gostos, relativamente ao período 2018-2019 (1.159 novos gostos), reflete a tendência geral de estagnação no crescimento desta plataforma, a qual continua, no entanto, a ser preponderante na comunicação do Teatro Micaelense. Como tal, o Teatro Micaelense continuou a apostar em anúncios pagos para promover algumas das suas iniciativas.







No que concerne às outras redes sociais utilizadas na comunicação do TM, o Instagram ganhou 509 novos seguidores, passando a contar com um total de 3.973, e no Twitter, menos utilizado, observou-se uma ligeira subida, tendo-se alcançado um total de 2.370 seguidores. Durante o ano de 2020, a página institucional registou 12.075 utilizadores.

Apesar da drástica diminuição da atividade, o Teatro Micaelense decidiu manter a sua presença institucional nos meios outdoor (exteriores), assumindo com responsabilidade o compromisso com os seus fornecedores, em particular, num período tão complexo como este, através da utilização de 4 outdoors e 5 mupis, utilizados para comunicar a programação adiada, cancelada e reagendada, bem como, para transmitir uma campanha positiva em torno da paragem forçada com recurso a imagens de arquivo.

Contudo, foi possível produzir o programa com a programação do primeiro quadrimestre (janeiro-abril), com uma tiragem de 1.500 exemplares.

REDE 5 SENTIDOS

O Teatro Micaelense integrou a **rede 5 SENTIDOS** em 2013, uma estrutura criada em 2009, no âmbito do QREN 2007-2013, com o intuito de promover a programação cultural e a produção artística em rede. A 5 Sentidos procura apoiar e dinamizar o desenvolvimento das artes performativas em Portugal organizando digressões de espetáculos e apoiando a produção de novas criações através de cofinanciamentos, coproduções e residências. A estratégia da **rede 5 SENTIDOS** - assente na troca de saberes, processos e experiências de trabalho - visa fortalecer o desempenho dos parceiros, dinamizar a criação artística e alargar os públicos.

Inicialmente criada por cinco estruturas culturais do país, a referida rede foi alargada mais tarde para 11 parceiros (em 2013) e, neste momento, conta com 9 estruturas associadas: Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Cineteatro Louletano (Loulé), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra), Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Municipal da Guarda, Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Municipal do Porto Rivoli . Campo Alegre (Porto), Teatro Viriato (Viseu) e São Luiz Teatro Municipal (Lisboa).

Em 2020, foi possível realizar apenas uma reunião presencial da Rede, em janeiro, no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra, para decidir os dois novos projetos apoiados no âmbito do **Programa de Convite à Criação Artística Nacional** para o biénio 2020/2021.

Foram selecionados os projectos de Catarina Miranda (Dança) e Marco Mendonça, João Pedro Leal e Eduardo Molina (Teatro).



O processo de criação e residências decorrerá ao longo de 2020 e 2021 e as apresentações estão previstas para 2021, sendo que, nesta altura, algumas datas já estão a transitar para 2022 devido às contingências de calendário geradas pela pandemia.

O investimento do TM é de €5.000 (cinco mil euros) anuais, repartidos por €2.500 (dois mil e quinhentos euros) por projeto. Ao contrário de edições anteriores, pela importância de momentos formativos ou a simples partilha do processo de criação com os criadores regionais, foi assumido não acolher residências artísticas devido ao aumento generalizado, nos últimos anos, dos custos de produção, associados a viagens, alojamento e restauração.

SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo desenvolve, ao longo do ano, um conjunto de ações regulares junto do público infantil/juvenil, através da promoção de oficinas e visitas (atividades permanentes) e da realização de espetáculos acoplados ou integrados na restante programação (atividades não permanentes).

Em 2020, o Serviço Educativo desenvolveu apenas 2 atividades, não permanentes, impactando cerca de 673 pessoas:

- o 1 Espetáculo de dança "+MARE", sessão para escolas, com um total de 478 crianças/jovens;
- o 1 Espetáculo multidisciplinar "Válvula", sessão para escolas com 195 participantes.

As atividades permanentes são desenvolvidas pelos colaboradores do TM que orientam as visitas guiadas e ateliês. Complementarmente, disponibilizamos um conjunto de outras atividades e oficinas, cuja realização é orientada com recurso a formadores externos, em articulação com o TM (conceção e realização).

Este foi o sector do Centro Cultural onde foi registada a maior quebra de atividade, com apenas 2 atividades não permanentes e sem qualquer registo de atividades permanentes. Esta é uma área complexa, cuja perda de investimento tem um enorme impacto, para além das dificuldades crescentes na captação (custos de deslocação) da comunidade escolar em anos mais recentes. Esta paragem súbita trará, para além do descalabro dos números, outros desafios.







CENTRO DE CONGRESSOS

Este departamento é fundamental para a sustentabilidade da atividade da Teatro Micaelense S.A, na medida em que é uma importante fonte de receita e constitui um ativo importante da região, pelo espaço e condições de serviço que oferece, no incremento do sector do MI (Meetings and Incentives) nos Açores, possibilitando a realização de conferências, reuniões profissionais e outros eventos sociais.

Na leitura dos números confirmamos que, inequivocamente, este foi o sector mais afetado pela pandemia, o qual, partir de meados de março, assistiu ao cancelamento de todas as marcações até ao final do ano, o que se traduziu num impacto muito significativo na quebra de receita e da atividade do TM.

Ao longo do ano, registamos a realização de 9 eventos de carácter profissional/institucional (seminários, palestras e outros) e 2 eventos de carácter social/privado, nomeadamente, jantares, festas, entre outros, **impactando um total de 1.324 participantes**. Este conjunto de atividades decorreram do aluguer de espaços e da prestação de serviços a entidades privadas/institucionais (à exceção do Baile de Máscaras).

Em 2020 foram realizados os seguintes eventos privados ou de acesso reservado:

- 2 REUNIÕES TRABALHO/FORMAÇÃO GRUPO SATA;
- 1 REUNIÃO AÇOREANA SEGUROS;
- 1 CONVERSAS COM BARRIGUINHAS;
- BAILE DE MÁSCARAS / CARNAVAL;
- ORÇAMENTO PARTICIPATIVO GOVERNO DOS AÇORES;
- MESA REDONDA "SINAIS DO TEMPO";
- REUNIÃO DO CONSELHO DE ILHA DE SÃO MIGUEL;
- REUNIÃO TRABALHO/FORMAÇÃO INSCO/BENSAUDE;
- JANTAR "ÀS CEGAS" ESCOLA FORMAÇÃO HOTELEIRA/TURÍSTICA.

Tal como nos outros sectores, não há comparação possível com o ano transato, na medida em que foram contabilizadas menos 32 atividades (-74%) com menos 8.166 frequentadores (-86%). A perda foi mais expressiva ao nível dos grandes eventos, cuja realização foi adiada para o ano seguinte ou mesmo cancelada.

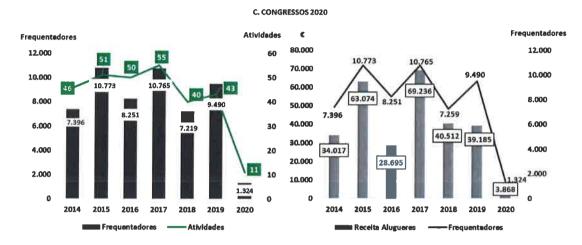
	Nº Fı	requentac	lores/Espet	adores		Nō ∀	tividades	
	2020	2019	Var. Absoluta	Var. 2020 2019 a Relativa		2019	Var. Absoluta	Var. Relativa
Congre ssos	0	1.650	-1.650	-100%	0	2	-2	-100%
Seminários, palestras, wshops	600	5.905	-5.305	-90%	9	32	-23	-72%
Jantares, festas e outros	724	1.935	-1.211	-63%	2	9	-7	-78%
TOTAL C. CONGRESSOS	1.324	9.490	-8.166	-86%	11	43	-32	-74%

Ao analisarmos o histórico dos últimos seis anos, o número das atividades realizadas obtém uma média anual de 48 e o número de frequentadores próximo dos 9.000 (nove mil). Pela análise aos gráficos, pese embora exista uma maior tendência e dinâmica em torno do Centro de Congressos, podemos identificar a manifesta volatilidade e imprevisibilidade associada a este sector, com a agravante que qualquer oscilação, positiva ou negativa, produz um impacto muito relevante



ao nível da Receita. A título de exemplo, se em 2018 registamos dois congressos de grande dimensão, em 2019 foi concretizado apenas um, uma redução de 50%, sendo que toda a dinâmica esteve concentrada na concretização de iniciativas de pequena dimensão. Apesar deste aparente desfasamento, quando analisamos a receita, verificamos que se trataram de anos muito semelhantes.

Como já vimos, o mesmo não aconteceu em 2020, a atividade foi praticamente suspensa a partir de meados de março, o que traduziu, inevitavelmente, a quebras generalizadas em todos os níveis, frequentadores, atividades e receita.





1.3 ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO CINETEATRO MIRAMAR

O Cineteatro Miramar, abreviadamente designado por MM, continuou a desenvolver a sua missão de cariz sociocultural junto da comunidade, nomeadamente, o trabalho em parceria com a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, as escolas, associações e demais entidades culturais, públicas e sociais da Vila de Rabo de Peixe.

Ao longo do ano foi possível dar continuidade às atividades a que se tinha proposto realizar, tais como:

- o Disponibilizar o espaço para os ensaios semanais da Escola de Música;
- o Promover a realização de espetáculos de música, teatro e outras atividades;
- o Disponibilizar o espaço para o funcionamento diário da Ludoteca da Santa Casa da Misericórdia;
- Acolher, gratuitamente, as atividades que são propostas pelas associações e instituições locais, nomeadamente,
 a Escola Profissional, a Junta de Freguesia e a Escola Básica Integrada Rui Galvão de Carvalho.

Em 2020, a **Ludoteca** mobilizou mais de **3.250 crianças/jovens**, a **Escola de Música** contou com **120 alunos** e realizaram-se no Miramar **11 atividades** impactando **1.482 pessoas**, repartidos da seguinte forma:

_	Nº Atividades		Nº Frequentadores/ Espetadores		VARIAÇÃO	
	2020	2019	2020	2019	Absoluta	Relativa
Actividades Culturais / Sociais e Pedagógicas	6	12	561	1 365	-804	-59%
Atividades Escolas	3	2	736	205	531	259%
Projecção de Video	2	11	185	962	-777	-81%
TOTAL	11	25	1 482	2 532	-1 050	-41%

As atividades realizadas no Cineteatro Miramar, representadas no quadro acima, resultam, na sua maioria, de solicitações de entidades externas, não resultam de programação própria. A nível global, pelas razões que se conhecem, podemos observar um menor número de atividades que no ano transato, o que significou uma redução do número de participantes/frequentadores (-41%). Situação que deriva, essencialmente, do continuado encerramento do espaço decorrente das orientações emanadas pela Autoridade de Saúde Regional, as quais têm sido mais restritivas nesta localidade.

Importa referir que estas atividades não têm sobrecustos pela utilização do espaço, nem pela disponibilização dos recursos técnicos e humanos para a sua execução. Pela natureza da missão que lhe está confiada, o Teatro Micaelense não retira nenhum benefício económico da ação desenvolvida no Cineteatro Miramar.

Junto elencamos as Atividades desenvolvidas no Miramar:

- Escola de Música: aulas semanais de instrumento, bem como ensaios de conjunto semanais e apresentações públicas;
- o Atividades lúdicas e de leitura no âmbito da biblioteca/ludoteca;
- Aulas de informática e utilização livre dos computadores do quiosque multimédia;
- 2 Projeções de filmes para as escolas da vila e ateliês;
- Atividades Culturais/Sociais e Pedagógicas:
 - Projeto "Crescer e Empreender" CMRG
 - Acão de Sensibilização/Informação SCMRG
 - 2 Palestras com o escritor André Letria CMRG



- Festival Internacional de Cinema FICASC
- Mostra de Cinema Igualdade de Género IMPRÓPRIA.
- Atividades desenvolvidas pelas Escolas da Vila de Rabo de Peixe:
 - Entrega de Diplomas Escola Profissional da Ribeira Grande;
 - 2 Peças de Teatro da RP Talentos Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe.

A Escola de Música de Rabo de Peixe ou Associação Musical ESMusica.RP tem sede e desenvolve a sua atividade formativa no Cineteatro Miramar. O TM colabora dentro das suas disponibilidades para o contributo da manutenção de uma ação sociocultural de grande relevância na comunidade.

Apesar dos constrangimentos financeiros, o TM continua a investir na Vila de Rabo de Peixe, garantido um trabalho de colaboração e parceria na ação desenvolvida pela EMRDP, bem como, por todas as instituições que, neste espaço, apresentam e desenvolvem a sua atividade.



1.4 INSTALAÇÕES / INVESTIMENTOS



INSTALAÇÕES



O Teatro Micaelense disponibiliza espaços versáteis que permitem responder às mais diversas necessidades, tendo acolhido com sucesso congressos nacionais e internacionais de pequena e média dimensão, espetáculos, e os mais diversos tipos de eventos profissionais, culturais e sociais.

O Auditório principal tem uma lotação máxima de 745 pessoas (incluindo 6 lugares para pessoas com mobilidade reduzida), um amplo Salão Nobre e quatro salas polivalentes, que permitem o ajustamento a diferentes escalas de necessidades, possibilitando a realização de reuniões de trabalho, áreas expositivas, áreas de refeições, jantares de gala e festas diversas.

Complementarmente, prestamos múltiplos serviços nas áreas seguintes: som, iluminação, multimédia, tradução simultânea, catering, decoração, hospedeiras e animação.

MANUTENÇÃO

O cenário gerado pela pandemia e o subsequente encerramento da atividade do TM, fizeram com que fosse possível antecipar, neste período, a maior parte das intervenções de manutenção que estavam previstas realizar no edifício e nos equipamentos, nomeadamente, as reparações elétricas, a execução de pinturas de diversos espaços e zonas técnicas, e a deteção de infiltrações (de origem incerta), e que abaixo discriminamos.

EDIFÍCIOS

- Trabalhos de manutenção, pintura e renovação nos espaços reservados aos artistas (pintura de camarins, corredores e lounge dos artistas, alteração de mobiliário e construção de balcões de apoio no lounge dos artistas);
- Adaptação da zona de armazenamento (piso -1) para o aprovisionamento do bar, produção e material de manutenção;
- Trabalho de manutenção e pinturas nas salas polivalentes (Natália Correia, Antero de Quental, Francisco Luis Tavares e Santos Figueira), nos painéis de madeira e portas interiores do piso 0 e 1 das zonas públicas;
- Preparação do pavimento do palco para futura pintura;
- Intervenção preparatória na cabine de projeção para instalação do sistema Projeção Digital DCP (adaptações elétricas e funcionais);
- Reparação da infiltração de água detetada no Salão Nobre;
- Remoção do para-raios do topo da torre do TM para instalação noutro local (de fácil acesso). Esta ação envolveu uma complexa preparação, com recurso à colaboração da Policia de Segurança Pública e Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada;
- Instalação de calhas expositivas (com iluminação própria) no piso 1, por forma a facilitar a preparação e montagem de exposições ou de apoio a eventos/congressos;



- Diversas manutenções no Cineteatro Miramar, reposicionamento do gabinete de atendimento na entrada do edifício.

1

EQUIPAMENTOS

- Manutenção em Lisboa das mesas de som (Yamaha DM1000 e Midas Heritage) e da mesa de iluminação (Avolites);
- Reparação da fuga no Chiller Circuito 2 e da máquina de ar condicionado da sala da UPS e Servidor;
- Substituição da placa de interface da Central Alarme de Incêndios;
- Troca de mangueiras nos carretéis de incêndio do palco por mangueiras regulamentares;
- Manutenção/reparação dos 11 projetores exteriores das varandas do edifício TM;
- Substituição de 2 baterias do grupo gerador e de 4 baterias para a plataforma de cadeira de rodas;

CEDÊNCIA DE EQUIPAMENTOS

Ao longo do ano colaboramos com outras instituições públicas e privadas na cedência (gratuita) de alguns equipamentos (processo que resulta de um princípio de reciprocidade e colaboração institucional):

- Anda&Fala Associação Cultural: cadeiras pretas
- Arquipélago Centro de Artes Contemporâneas: microfones de conferência Shure MX 418 e DI Boxs BSS AR133
- Associação Quadrivium: cacetas de orquestra
- Presidência do Governo Regional dos Açores: toalhas e saias de mesa verdes
- RTP/A Rádio e Televisão de Portugal Açores: follow-spots

EQUIPAMENTOS SOLICITADOS

Ao longo do ano são, por vezes, solicitados equipamentos a outras entidades para colmatar eventuais falhas em determinados sectores da nossa atividade:

Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas: mesa de som Avid SC48

INVESTIMENTOS (AQUISIÇÕES e/ou INTERVENÇÕES)

A reabertura do TM aconteceu há 16 anos. E, no momento atual, confrontamo-nos com problemas estruturais, sobretudo, ao nível da cobertura do edifício (infiltrações), no palco e no auditório (transição energética, acústica e conforto). Assim como, ao nível das pinturas, na prevenção e tratamento antitérmicas e no investimento imperioso em equipamentos, na medida em que estão obsoletos e desatualizados.

Esta intervenção deverá ocorrer, expetavelmente, no curto/médio prazo mas cuja operacionalização depende da disponibilidade financeira para a realização do investimento, situação que será submetida à aprovação e articulação com o Governo dos Açores.

Enquanto isto não acontece, temos vindo a realizar investimentos pontuais, de custo mais reduzido, cuja concretização é fundamental para o bom desempenho da atividade corrente, nomeadamente, obras de manutenção urgente em ambos os edifícios e aquisição de equipamento técnico de apoio ao Centro de Congressos, por forma a obtermos uma melhor resposta e autonomia nos serviços prestados, e de inovação tecnológica em soluções de iluminação, som e vídeo para o Centro Cultural.



Em seguida, destacamos os mais representativos:

- Diversas aquisições/intervenções para adaptações necessárias ao cumprimento das normas e diretrizes relacionadas com a COVID-19, nomeadamente, colocação de vidro temperado na portaria da porta de artistas, aquisição de dispensadores e desinfetantes, material de proteção individual (máscaras, luvas, viseiras), termómetro digital e a implementação de sinalética horizontal e vertical nas áreas públicas e privadas do edifício;
- Aquisição do sistema de projeção de cinema digital 4K, um investimento realizado com recurso a uma operação de renting, com vista à melhoria da qualidade da experiência cinematográfica, diversificação da programação e na melhoria dos serviços prestados no Centro de Congressos;
- Aquisição de computador para preparação e conversão de conteúdos para o Cinema Digital DCP;
- Implementação do projeto 'Visitas Guiadas' com a produção de conteúdos e a sua colocação no circuito expositivo, apresentação prevista para o primeiro trimestre de 2021;
- Aquisição de calhas para exposições no Salão Nobre e suportes de iluminação;
- Pintura e alteração da colocação das portas exteriores do edifício, por uma questão de higiene, na tentativa de evitar os ajuntamentos noturnos e o depósito de dejetos e outros detritos;
- Diversas aquisições de equipamentos para substituição de modelos obsoletos e com avaria irreparável:
 - LCD's led 50" (sistema interno vídeo foyer) e LCD led 43" (Centro de Congressos);
 - Equipamentos de som, iluminação e acessórios (leitor mp3, projetores led, cabos, fichas, acessórios e truss)
 - 30 lâmpadas para suportes de iluminação;
 - 1 PDA para o controle de bilhética;
 - 12 Walkie-Talkies e auriculares para renovação do sistema da equipa de frentes de sala;
 - 2 aspiradores verticais;
 - 1 computador para o departamento de comunicação;
 - Termoacumulador para substituir um avariado no piso -1;
 - 6 estores para substituição dos existentes no lounge de artistas e 2 blackout's para as bilheteiras (Euromotas).



1.5 RECURSOS HUMANOS

ADMINISTRAÇÃO / ÓRGÃOS SOCIAIS

Em março de 2019 foram nomeados os atuais órgãos sociais do Teatro Micaelense, para um período de 3 anos, bem como, os respetivos rendimentos a auferir pelo Conselho de Administração, podendo os mesmos ser reeleitos por uma ou mais vezes. A composição dos órgãos manteve-se inalterada, contando com a seguinte composição:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: António Castro Freire

Vice-Presidente: Frederico José Moniz Almeida Páscoa

Secretário: Vitor Borges da Ponte

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva

Vogal Executiva: Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Vogal Não Executivo: Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho, em representação da Fundação dos

Botelhos de Nossa Senhora da Vida

FISCAL ÚNICO

ROC EFECTIVO: Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda, representada por Duarte Félix Tavares Giesta

ROC SUPLENTE: Leopoldo Alves & Associados, SROC, Lda, representada por Leopoldo de Assunção Alves

EQUIPA

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

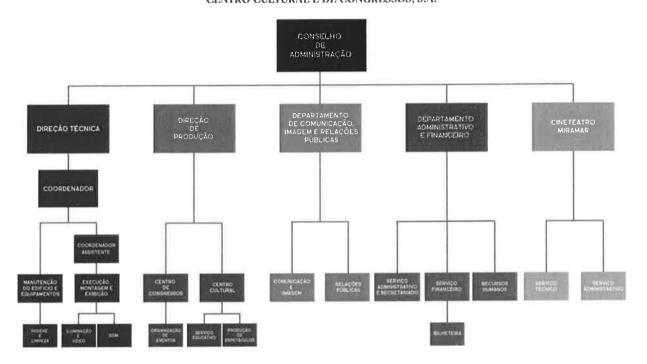
A estrutura orgânica mantém-se inalterada. É composta por duas Direções (Técnica e de Produção), que agregam diversas áreas funcionais; dois Departamentos (Comunicação, Imagem e Relações Públicas e Administrativo e Financeiro) que comportam, igualmente, múltiplas áreas funcionais; e o Cineteatro Miramar, todos eles funcionalmente dependentes do Conselho de Administração.



Abaixo podemos encontrar a imagem do modelo de organigrama revisto no final de 2018.



TEATRO MICAELENSE CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A.



CARACTERIZAÇÃO GERAL

A 31 de Dezembro de 2020 a equipa do TM era composta por 19 trabalhadores (7 elementos do sexo masculino e 12 do sexo feminino) e um Conselho de Administração constituído por 3 elementos (2 sexo masculino e 1 do sexo feminino).

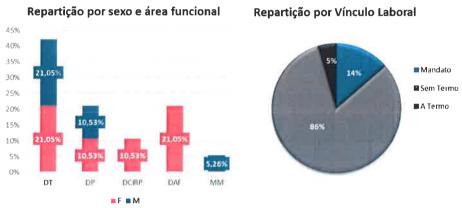
Com um leque bastante diversificado de idades, que vão desde os 25 aos 63 anos, podemos afirmar que se trata de uma empresa com uma força laboral relativamente jovem, com cerca de 42% dos funcionários com idades compreendidas entre os 20 e 40 anos. Ao nível da escolaridade, existem 37% de colaboradores licenciados, seguindo-se 42% dos funcionários com habilitações equivalentes ao 12º ano, que recaem, maioritariamente, nas áreas técnicas mas que demonstram uma experiência e um conhecimento empírico irrepreensível para as tarefas que desempenham. Os restantes colaboradores possuem uma escolaridade inferior ao 12º ano e representam 21% da força laboral do TM, estão enquadrados no sector da limpeza e no apoio técnico e têm, igualmente, um papel determinante na atividade da empresa.

Dos trabalhadores contratados, 18 são efetivos e 1 encontra-se sobre o regime de contrato a termo. O CA é eleito por 3 anos, sendo que o prazo para o atual mandato finda em março de 2022.

Para além dos colaboradores referidos, socorremo-nos de prestadores de serviços para tarefas especializadas, nomeadamente, na coordenação dos serviços no Cineteatro Miramar; dos assistentes de sala (a equipa frente de casa é constituída de 13 pessoas, 9 elementos do sexo feminino e 4 do sexo masculino); do fotógrafo (recolha de imagens de espetáculos, eventos e na colaboração com o departamento de comunicação) e do designer gráfico (conceção de todos os materiais promocionais, e adaptação a todos os suportes físicos e online, utilizados na promoção comercial e institucional), em regime de prestação de serviços.







EVOLUÇÃO RECENTE

No decorrer do ano registamos as seguintes alterações e/ou situações com maior impacto na estrutura:

JULHO: foi submetida e aprovada a candidatura de uma das funcionárias de limpeza contratada a termo certo, no Portal do Emprego, ao programa Meet Renovar, uma medida temporária criada pelo Governo dos Açores, no propósito de proteger os postos de trabalho devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-COV-2, o qual atribuiu um apoio à entidade empregadora;

OUTUBRO: o funcionário de manutenção da área elétrica/técnico de palco passou à condição de efetivo uma vez que o Contrato de Trabalho, a Termo Resolutivo Certo, atingiu o limite de renovações previstas na Lei. De igual modo, foi submetida e aprovada a candidatura do mesmo, no Portal do Emprego, ao programa Meet Converter, outra medida temporária criada pelo Governo dos Açores, face à situação epidemiológica;

NOVEMBRO: retomou as funções de Técnica Superior no Teatro Micaelense uma funcionária que estava requisitada e em funções no Governo dos Açores;

Ao longo do ANO: registamos 3 baixas médicas (2 temporárias e uma durante todo o ano) e 3 licenças de parentalidade.



REGULAMENTO INTERNO

O Regulamento Interno do TM revisto em 2013, não foi alterado.

AVALIAÇÃO

No início de 2020, foi comunicada à tutela financeira a necessidade de revisão das tabelas remuneratórias em vigor, a par da introdução de um novo modelo e método de avaliação que permita a progressão nas carreiras, inalteradas desde 2008, situação que já transmitimos à nova tutela sectorial e que esperamos venha a efetivar-se no decorrer de 2021. Até lá, está suspenso o atual modelo avaliação, implementado em 2013, mas mantendo as diretrizes anteriormente definidas, como orientação ao bom desempenho da atividade.

Até março foi possível manter os **modelos de avaliação por entidades externas**, os quais são enviados às instituições que produzem/organizam atividades no TM, por forma a obtermos uma avaliação dos serviços prestados e, deste modo, recolher informação relevante que nos permita introduzir melhorias nos serviços e valências que prestamos.

FORMAÇÃO

Continuamos a participar como entidade parceira na formação de jovens, ao abrigo de programas de promoção do emprego, como o Estagiar L e Estagiar T. Neste sentido, foi possível acolher um estagiário na área de assistente técnico, para cinema e audiovisuais, contratado em novembro, para dar apoio à programação de cinema.

Pretende-se que a formação assuma um lugar primordial, ao permitir atualizar conhecimentos, estruturar a partilha de informação e a implementação de boas práticas na gestão das atividades de cada setor. Nesse sentido, consideramos que a formação é uma mais-valia para a valorização e atualização profissional, para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

Perante a conjuntura vivenciada em 2020, não foi possível cumprir com o plano formativo, sendo apenas realizadas as formações necessárias à introdução do software e hardware do equipamento recentemente adquirido (Mesa de Iluminação) e do Sistema de Projeção de Cinema Digital (DCP).

FORMAÇÃO	ENTIDADE	DATA	TOTAL HORAS	TOTAL FUNCIONÁRIOS
Formação MA Lighting	NAN Audiovisuais, Lda	7,8 e 9 Janeiro	21	3
Formação Cinema Digital (DCP)	Cenário Avançado	08-jul	4h	3



1.6 COOPERAÇÃO / PARCERIAS / PATROCÍNIOS



A notoriedade do TM é reconhecida para além da geografia do arquipélago e é, por muitos considerada, a sala de referência dos Açores, ponto de paragem obrigatória para as maiores instituições culturais do país e a sala de visitas da região, sendo o espaço de acolhimento de referência dos grandes eventos.

No trabalho que desenvolve destacamos a mediação cultural como uma das suas apostas na diversificação da oferta cultural, quer através do processo continuado na formação de públicos, quer na apresentação de uma animação turística qualitativa em prol da afirmação da notoriedade que se pretende para o arquipélago dos Açores.

As contingências inerentes à insularidade são um desafio e um sobrecusto à produção e promoção de espetáculos. Sem a presença de patrocínios e diferentes acordos de parceria, seria sempre mais difícil concretizar e sustentar a nossa programação. O aumento da atividade turística veio tornar todo o processo mais dispendioso, com o aumento continuado do preço da hotelaria, restauração e transportes.

Este crescimento continuado só foi suspenso agora, ano de pandemia.

Em 2020, o TM renovou o contrato-programa com a Secretaria Regional da Educação e Cultura (atual Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital), a sua tutela sectorial, o qual continua a representar sua principal fonte de financiamento.

Foram mantidas e desenvolvidas parcerias com as maiores empresas da Região, mediante a sua política de responsabilidade social, de contributo à criação cultural e artística local e, nesta perspetiva, sedimentando a sua notoriedade e visibilidade institucional junto da comunidade.



1.7 BREVE ANÁLISE DAS CONTAS

A próxima análise resume os resultados obtidos e a situação patrimonial e financeira do TM em 31 de dezembro de 2020. Esta análise deve ser lida em conjunto com as demonstrações financeiras, e respetivas notas anexas, que traduzem o resultado económico da atividade desenvolvida.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

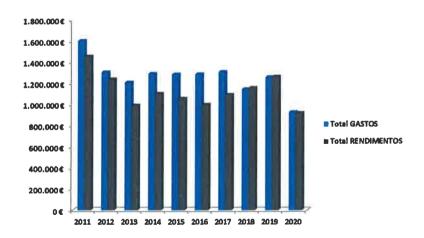
Os **Gastos** ascenderam a **929.210,09€** e os **Rendimentos** a **921.238,07€**, o que originou um **Resultado Líquido próximo** de **zero (-7.972,02). O EBITDA** registou um valor positivo de 158.639,54€.

Nos últimos dois anos o Teatro Micaelense tinha apresentado, excecionalmente desde a sua reabertura em 2004, resultados líquidos positivos. A implementação do SNC-AP - Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, em 2018, conduziu a alterações do critério de contabilização das Depreciações, um dado que somado ao aumento do valor do contrato-programa (em 2018 e 2019), à redução de Gastos com Pessoal (em 2018) e ao aumento da Prestação de Serviços (em 2019), foram fatores determinantes para a obtenção destes resultados extraordinários.

A análise dos resultados de 2020 tem de ser contextualizada face ao momento histórico que atravessamos, na medida em que a atividade não ocorreu de forma regular e todo o contexto, social e económico, foi profundamente afetado pelas questões sanitárias inerentes à pandemia.

ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS TM - 2012/2020

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total GASTOS	1.601.808,53€	1.305.424,89 €	1.209.421,91 €	1.291.271,85€	1.286.288,09 €	1.287.983,06 €	1.308.690,13€	1.147.281,21 €	1.259.044,81 €	929.210,09€
Total RENDIMENTOS	1.454.018,66€	1.240.400,57€	992.604,93€	1.101.962,15€	1.056.243,87€	999.873,06€	1.093.098,02€	1.157.689,11€	1.264.682,46 €	921.238,07€
% Cobertura	90,77%	95,02%	82,07%	85,34%	82,12%	77,63%	83,53%	100,91%	100,45%	99,14%
RESULTADO LÍQUIDO	-147 790 97 6	-65 024 32 <i>6</i>	-216 916 09 E	-190 700 70 <i>E</i>	-330 044 33 G	-288 110 00 E	-215 502 11 E	10 407 90 €	5 637 65 <i>6</i>	-7 972 02 €







No quadro anexo podemos analisar a repartição dos GASTOS por rubrica:

2020		2019		VARIAÇÃO	
valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
240,69	0,03%	843,31	0,07%	-602,62	-71,46%
309.832,29	33,34%	630.170,03	50,05%	-320.337,74	-50,83%
446.019,98	48,00%	455.743,27	36,20%	-9.723,29	-2,13%
0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
159.970,52	17,22%	147.106,01	11,68%	12.864,51	8,75%
76,00	0,01%	0,00	0,00%	76,00	ND
6.429,57	0,69%	4.388,37	0,35%	2.041,20	46,51%
6.641,04	0,71%	20.793,82	1,65%	-14.152,78	-68,06%
0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
929.210,09	100%	1.259.044,81	100%	-329.834,72	-26,20%
	valor (€) 240,69 309.832,29 446.019,98 0,00 159.970,52 76,00 6.429,57 6.641,04 0,00	valor (€) peso 240,69 0,03% 309.832,29 33,34% 446.019,98 48,00% 0,00 0,00% 159.970,52 17,22% 76,00 0,01% 6.429,57 0,69% 6.641,04 0,71% 0,00 0,00%	valor (€) peso valor (€) 240,69 0,03% 843,31 309.832,29 33,34% 630.170,03 446.019,98 48,00% 455.743,27 0,00 0,00% 0,00 159.970,52 17,22% 147.106,01 76,00 0,01% 0,00 6.429,57 0,69% 4.388,37 6.641,04 0,71% 20.793,82 0,00 0,00% 0,00	valor (€) peso valor (€) peso 240,69 0,03% 843,31 0,07% 309.832,29 33,34% 630.170,03 50,05% 446.019,98 48,00% 455.743,27 36,20% 0,00 0,00% 0,00 0,00% 159.970,52 17,22% 147.106,01 11,68% 76,00 0,01% 0,00 0,00% 6.429,57 0,69% 4.388,37 0,35% 6.641,04 0,71% 20.793,82 1,65% 0,00 0,00% 0,00 0,00%	valor (€) peso valor (€) peso valor (€) 240,69 0,03% 843,31 0,07% -602,62 309.832,29 33,34% 630.170,03 50,05% -320.337,74 446.019,98 48,00% 455.743,27 36,20% -9.723,29 0,00 0,00% 0,00 0,00% 0,00 159.970,52 17,22% 147.106,01 11,68% 12.864,51 76,00 0,01% 0,00 0,00% 76,00 6.429,57 0,69% 4.388,37 0,35% 2.041,20 6.641,04 0,71% 20.793,82 1,65% -14.152,78 0,00 0,00% 0,00 0,00% 0,00

Face ao contexto experienciado, assistimos a uma **redução de 26,20%** (menos 329.835€) de gastos face a 2019, os quais passamos a explicitar:

- Os **Custos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas** registaram um valor de 240,69€, o que representa uma redução de cerca de 603€ face ao período homólogo. Estas despesas estão relacionadas com a aquisição de produtos para o funcionamento do bar e material de merchandising, cuja atividade foi quase inexistente em 2020;
- A conta de Fornecimentos e Serviços Externos ascendeu a 309.832,29€ e regista assim um decréscimo 50,83%. A grande redução está relacionada com Gastos com Programação, facto que se explica pela redução da atividade;
- A rubrica de Gastos com o Pessoal diminuiu 2,13% comparativamente a 2019, em virtude do registo, no corrente ano,
 3 baixas médicas (2 temporárias e uma durante todo o ano) e 3 licenças de parentalidade;
- O aumento das Depreciações/Amortizações na ordem dos 12.865€ advém do investimento realizado na aquisição de novos equipamentos e de algumas intervenções de conservação e reparação, imprescindíveis ao bom funcionamento da atividade;
- Perdas por imparidades de dívidas a receber registam, relativamente a 2019, um acréscimo de 76€. Esta imparidade
 foi criada por uma questão preventiva, na medida em que se trata de uma pequena dívida com um prazo superior a um
 ano e que, à data do presente relatório, continua sem ter previsão de recebimento;
- Outros Gastos e Perdas cresceram 2.041€ referem-se à receita de bilheteira de dois espetáculos solidários, cujo valor arrecado reverteu a favor de duas instituições (CRACA - Associação Cultural e Associação de Dadores de Sangue de São Miguel);
- Juros e Gastos Similares Suportados ascenderam a 6.641,04€ representam um decréscimo de 68,06% face ao período homólogo. Este dado resulta do processo de renegociação da dívida do TM com uma única entidade bancária, em 2019, que deu origem a um único empréstimo de MLP (anteriormente eram 3), com condições financeiras mais vantajosas.

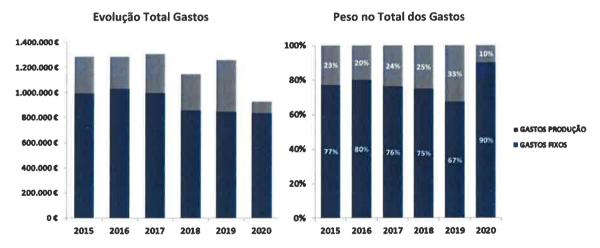


TM / ANÁLISE EVOLUTIVA DOS GASTOS



Podemos verificar que, desde 2015, o Total de Gastos vinha a manter-se no patamar próximo dos 1,3M€. Em 2018, fruto da grande redução das Depreciações (implementação SNC-AP) e de Gastos Pessoal (situação excecional), registamos uma descida do Total de Gastos, com nova inversão, em 2019, devido, fundamentalmente, ao aumento de Gastos com Programação (mais internacional), voltando a aproximar-se dos valores do total de Gastos observados em anos anteriores. A situação anómala vivenciada em 2020 gerou uma significativa redução de FSE's (com programação), colocando a fasquia de Gastos abaixo do patamar de 1M€ (um milhão de euros). Perante estas alterações, assistimos, naturalmente, à reconfiguração da estrutura de Gastos.





À semelhança da análise anterior, é notória a redução de Gastos Fixos, desde 2018, fruto do decréscimo dos Gastos com Depreciações, embora se tenha mantido similar na repartição de Gastos (Fixos e de Programação).

Ao analisarmos 2019 com o período homólogo, verificamos que o patamar de Gastos Fixos manteve-se constante, aumentando apenas os Gastos com Produção (programação mais internacional), o que se traduziu num aumento percentual no Total de Gastos, registando, em 2019, um peso de 33%, o maior nos últimos 5 anos. Em 2020 face à diminuição abrupta da atividade, os Gastos com Programação somam apenas 10% do Total de Gastos.



Passamos à análise em detalhe da conta **62 - Fornecimentos e Serviços Externos**, por representar a segunda maior fonte de despesas do TM (33,34%). Esta é, habitualmente, a rubrica com maior peso, mas num ano como o que experienciamos, foi a que registou a maior redução.



DESPESAS COM PRODUÇÃO / CONTA 62 - Fornecimentos Serviços Externos

GASTOS PRODUÇÃO -		2020		201	9	VARIAÇÃO	
GASTOS	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%	
Subcontratos e Concessão d	le Serviços	29.027,55 €	29,48%	214.878,24 €	52,07%	-185.850,69	-86,49%
	Contratos com artistas	29.027,55€	29,48%	214.878,24 €	52,07%	-185.850,69	-86,49%
Serviços Especializados		47.601,08€	48,35%	66.607,67€	16,14%	-19.006,59	-28,54%
	Trabalhos especializados	10.017,46 €	10,17%	11.306,45 €	2,74%	-1.288,99	-11,40%
	Publicidade	24.123,19€	24,50%	34.281,76€	8,31%	-10.158,57	-29,63%
	Vigilancia e Segurança	7.023,00 €	7,13%	6.224,50 €	1,51%	798,50	12,83%
	Honorarios	5.970,00€	6,06%	12.815,87 €	3,11%	-6.845,87	-53,42%
	Comissões	467,43 €	0,47%	1.979,09€	0,48%	-1.511,66	-76,38%
Materiais de Consumo		768,36 €	0,78%	2.554,51 €	0,62%	-1.786,15	-69,92%
	Peças e Ferramentas	32,83 €	0,03%	19,36 €	0,00%	13,47	69,58%
	Material Escritorio	45,10€	0,05%	7,00€	0,00%	38,10	544,29%
	Artigos para Oferta	662,00€	0,67%	2.390,00€	0,58%	-1.728,00	-72,30%
	Outros Materiais	28,43 €	0,03%	138,15 €	0,03%	-109,72	-79,42%
Deslocações e Estadas		15.222,70 €	15,46%	85.282,34 €	20,66%	-70.059,64	-82,15%
	Deslocações e Estadas	10.328,03€	10,49%	80.655,01€	19,54%	-70.326,98	-87,19%
	Transporte Mercadoria	4.894,67 €	4,97%	4.627,33 €	1,12%	267,34	5,78%
Serviços Diversos		5.840,27 €	5,93%	43.379,52 €	10,51%	-37.539,25	-86,54%
	Rendas e Alugueres	1.700,00€	1,73%	28.829,12 €	6,99%	-27.129,12	-94,10%
	Comunicação	5,90€	0,01%	1,38€	0,00%	4,52	327,54%
	Royalties	3.411,64 €	3,47%	12.371,48€	3,00%	-8.959,84	-72,42%
	Limpeza, Higiene e Conforto	695,78 €	0,71%	1.103,59€	0,27%	-407,81	-36,95%
	Outros Serviços	26,95 €	0,03%	1.073,95 €	0,26%	-1.047,00	-97,49%
TOTAL GAS	TOS PRODUÇÃO	98.459,96 €	34,19%	412.702,28 €	191,30%	-314.242,32 €	-76,14%

Os Gastos com Programação sofreram uma **redução de 76,14%**, na comparação com 2019, tal como já referimos, devido à suspensão quase total da atividade, em consequência das restrições sanitárias para fazer face à pandemia.

Este diferencial explica-se, em parte, devido à forte programação promovida no ano transato, a qual implicou mais gastos e uma maior receita, face aos registados no histórico dos anos anteriores, pelo que a redução foi, ainda, maior. Recordamos que estes valores são muito influenciados pelo número de elementos das comitivas artísticas, pelo valor de honorários dos artistas no Centro Cultural e pela duração, complexidade e serviços prestados dos eventos acolhidos pelo Centro de Congressos.

Podemos observar uma redução quase generalizada em todas as rubricas (à exceção de 5, nomeadamente: Peças e ferramentas, material de escritório, transporte de mercadorias, comunicação e vigilância e segurança), sendo a redução mais expressiva em contratos com artistas (-185.850,69€), deslocações e estadas (-70.326,98€) e rendas e alugueres (-27.129,12€). De salientar que 29,48% da despesa, desta conta, está consignada a Contratos com Artistas, seguida das despesas com Publicidade (24,50%), Deslocações e Estadas (10,49%) e Trabalhos Especializados (10,17%), sendo que todas as restantes têm um peso inferior a 7,13%.



DESPESAS FIXAS / CONTA 62 - Fornecimentos Serviços Externos

		2020		201	9	VARIAÇ	ÃO
GAST	ros fixos -	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
Serviços Especializados		116.867,55 €	55,29%	123.830,98 €	56,94%	-6.963,43	-5,62%
	Trabalhos especializados	39.992,93 €	18,92%	35.494,71 €	16,32%	4.498,22	12,67%
	Publicidade	2.494,74 €	1,18%	5.443,24 €	2,50%	-2.948,50	-54,17%
	Vigilancia e Segurança	6.094,78 €	2,88%	6.311,50€	2,90%	-216,72	-3,43%
	Honorarios	26.034,30 €	12,32%	39.240,00 €	18,04%	-13.205,70	-33,65%
	Conservação e Reparação	42.250,80€	19,99%	37.341,53 €	17,17%	4.909,27	13,15%
Materiais de Consumo		8.788,50 €	4,16%	6.413,03 €	2,95%	2.375,47	37,04%
Energia e fluidos		24.595,66 €	11,64%	39.263,87 €	18,06%	-14.668,21	-37,36%
	Eletricidade	20.393,76 €	9,65%	33,301,05 €	15,31%	-12.907,29	-38,76%
	Combustiveis	70,17 €	0,03%	325,26 €	0,15%	-255,09	-78,43%
	Água	4.131,73 €	1,95%	5.637,56 €	2,59%	-1.505,83	-26,71%
Deslocações e Estadas		2.445,73 €	1,16%	2.360,81 €	1,09%	84,92	3,60%
	Deslocações e Estadas	0,00€	0,00%	1.817,06 €	0,84%	-1.817,06	ND
	Transporte Mercadoria	2.445,73 €	1,16%	543,75 €	0,25%	1.901,98	349,79%
Serviços Diversos		58.674,89 €	27,76%	45.599,06 €	20,97%	13.075,83	28,68%
	Rendas e Alugueres	30.019,91 €	14,20%	19.412,62€	8,93%	10.607,29	54,64%
	Comunicação	7.309,77 €	3,46%	7.220,79 €	3,32%	88,98	1,23%
	Seguros	11.324,64 €	5,36%	11.458,08 €	5,27%	-133,44	-1,16%
	Royalties	602,68 €	0,29%	762,88€	0,35%	-160,20	-21,00%
	Contencioso	481,29 €	0,23%	433,92 €	0,20%	47,37	10,92%
	Limpeza, Higiene e Conforto	8.316,69 €	3,93%	5.163,00 €	2,37%	3.153,69	61,08%
	Outros Serviços	619,91 €	0,29%	1.147,77 €	0,53%	-527,86	-45,99%
TOTAL	EASTOS FIXOS	211.372,33 €	100,00%	217.467,75 €	100,00%	-6.095,42 €	-2,80%

Verificamos uma variação desigual nas diferentes subcontas que compõem os gastos fixos da Conta 62 - FSE. No total, apresentamos um valor muito próximo ao alcançado em 2019, inferior em cerca de 6.095,42€ (-2,80%).

Os Serviços Especializados são as despesas que registam um peso maior (55,29%), nos quais estão incluídos: Serviços de Contabilidade, Auditoria e outros Trabalhos Especializados, Publicidade Institucional, Vigilância e Segurança, Honorários, de outras entidades que trabalham em parceria com o TM, e a Conservação e Reparação do Edifício, os quais registaram, no total, uma redução de 6.963,43€ (-5,62%), sendo mais expressiva na rubrica de Honorários, com -13.206€ (uma vez que até 2019 suportamos a avença de dois técnicos que prestavam serviços complementares no Centro de Artes de Contemporâneas - Arquipélago e que, entretanto, foram contratados diretamente pela DRAC). A redução não foi mais expressiva, na medida em que neste período foram efetuados diversos trabalhos de conservação, reparação e manutenção nos edifícios que originaram aumento nas rubricas de Conservação e Reparação. Para além disto, registamos um aumento em Trabalhos Especializados decorrente do investimento realizado num filme promocional para o Centro de Congressos, cujo processo de realização foi interrompido devido à pandemia e, posteriormente, concluído no final do ano.

Nesta sequência, segue-se a rubrica de **Serviços Diversos (27,76%)** que registou um **aumento de 13.075,83€ (+28,68%)** na comparação com o período homólogo. Este aumento diz respeito a Rendas e Alugueres, resultado da aquisição de um sistema de projeção de cinema digital 4K, contratualizado através de um sistema de renting, num investimento projetado há vários anos, naquele que é um passo fundamental para a atualização dos equipamentos de apoio à atividade e para a diversificação do nosso programa cultural. Para além disso, registamos um aumento de 3.153,69€ na rubrica da limpeza, consequência da contratação de um serviço manutenção industrial às alcatifas do auditório.



Seguem-se as despesas com Energia e Fluidos (11,64%), com uma redução de -37,36%, decorrente do encerramento ao público, originando gastos inferiores com água, eletricidade e combustíveis. Nesta análise, prosseguimos com Materiais de Consumo (4,16%) que assinalam um aumento de 2.375€, relativos a consumíveis utilizados no decorrer das intervenções de manutenção realizadas aos edifícios. Por fim, as Deslocações e Estadas (1,13%) que apresentaram valores absolutos muito próximos aos registados em 2019.

RENDIMENTOS

Os **RENDIMENTOS** distribuíram-se da seguinte forma:

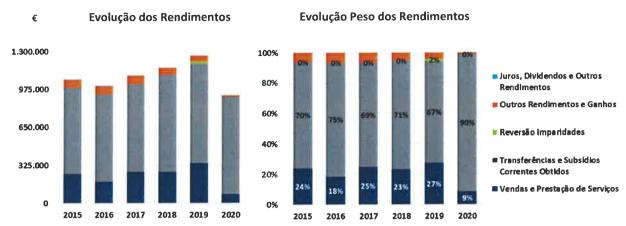
	2020		2019		VARIAÇÃO	
RUBRICAS de RENDIMENTOS	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
Vendas e Prestação de Serviços	78,432,77	8,51%	343.869,38	27,19%	-265.436,61	-77,19%
Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	831.950,00	90,31%	847.817,41	67,04%	-15.867,41	-1,87%
Reversão de Perdas por Imparidades	0,00	0,00%	20.892,60	1,65%	-20.892,60	ND
Outros Rendimentos e Ganhos	10.855,30	1,18%	52.103,07	4,12%	-41.247,77	-79,17%
TOTAL RENDIMENTOS	921.238,07	100%	1.264.682,46	100%	-343.444,39	-27,16%

Na comparação com o ano anterior, registamos, sem surpresa, uma redução dos Rendimentos, na ordem dos 27,16% (-343.444,39€), os quais passamos a analisar:

- As Vendas e Serviços Prestados (8,51%) apresentaram a maior diminuição em termos absolutos com menos 265.436,61€, o que representa uma redução de 77,19% face a 2019. Todas as fontes de receita própria registaram reduções, quer no Centro Cultural, quer no Centro de congressos, como explanaremos, de seguida, em pormenor;
- As Transferências e Subsídios Correntes Obtidos a maior fonte de receita do TM, com um peso de 90,31%, registou um
 decréscimo face ao ano transato (-1,87%) fruto da redução da verba de Contrato-Programa, embora tenhamos sido
 beneficiários de mais apoios da DREQP (Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional) relacionados com a
 contratação de pessoal ao abrigo dos programas de apoio e manutenção do emprego;
- Relativamente a Reversão de Perdas por Imparidade, não houve registos em 2020, logo observamos face a 2019 uma redução de menos 20.892,60€. Resultado da anulação das imparidades geradas, em 2018, e que tiveram um desfecho positivo, em 2019;
- No que concerne a Outros Rendimentos e Ganhos (1,18%) apresentam um montante inferior ao do último ano, com menos 41.247,77€ (-79,17%), resultado da redução de Donativos à atividade do TM (muitos dos quais foram diferidos para 2021 na expectativa de retoma da programação cultural);
- Por último, os Juros, Dividendos e Outros Rendimentos não registam qualquer valor desde 2017, uma vez que não dispomos de tesouraria para realizar aplicações financeiras, nem as aplicações a prazo, disponíveis no mercado, apresentam condições vantajosas para este tipo de investimento.







Nestes quadros podemos confirmar a tendência crescente, desde 2017, dos Rendimentos, muito embora com algumas variações ao nível da sua estrutura. Os anos de 2015, 2017 e 2018 foram muito similares ao nível da composição das três rubricas principais de Rendimentos (Vendas e Serviços Prestados, Transferências e Subsídios Correntes Obtidos e Outros Rendimentos e Ganhos). Por outro lado, 2016 reflete a perda de Receita Própria (Vendas e Prestação de Serviços), enquanto 2019 espelha o efeito contrário, com impacto a nível da distribuição do peso das rubricas de Rendimento (redução para 18%, em 2016, e aumento de 27%, em 2019). No que concerne a 2020, é de assinalar a perda total de Rendimentos e, por esta via, o aumento do peso de Transferências e Subsídios Obtidos em detrimento das Vendas e Prestação de Serviços.

As restantes rubricas (Outros Juros, Dividendos e Outros Rendimentos), apresentam uma diminuição significativa mas sem impacto nas contas do TM, cuja visibilidade neste gráfico, tal é a sua relevância, é quase impercetível.

No quadro que se segue procedemos à análise detalhada da conta 72 - Prestações de Serviços:

ADECTAÇÃO DE CEDITIONS	2020	2020		2019		VARIAÇÃO	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%	
Serviços Culturais	72.180,01 €	92,17%	256.540,73€	74,87%	-184.360,72	-71,86%	
Bilheteira	39.348,40 €	50,25%	211.088,63€	61,61%	-171.740,23	-81,36%	
Patrocinios	32.671,19€	41,72%	42.000,00€	12,26%	-9.328,81	-22,21%	
Outros Serviços Culturais	160,42€	0,20%	3.452,10 €	1,01%	-3.291,68	-95,35%	
Serviço Educativo	0,00€	0,00%	0,00€	0,00%	0,00	0,00%	
erviços de Congressos	6.130,01 €	7,83%	86.099,94€	25,13%	-79.969,93	-92,88%	
Aluguer de espaço	3.867,50€	4,94%	39.184,82€	11,44%	-35.317,32	-90,13%	
Serviços de catering	762,00€	0,97%	6.866,26€	2,00%	-6.104,26	-88,90%	
Aluguer de equipamentos	0,00€	0,00%	15.624,05€	4,56%	-15.624,05	-100,00%	
Outros Serviços de Congresso	1.500,51€	1,92%	24.424,81€	7,13%	-22.924,30	-93,86%	
TOTAL	78.310,02€	100,00%	342.640,67 €	100,00%	-264.330,65	-77,15%	

Na comparação com o período homólogo, registamos um valor bastante inferior, no montante de -264.330,65€ (-77,15%). Para além do ano marcado pela pandemia, a comparação homóloga faz transparecer um diferencial ainda maior, na medida em que 2019 foi o melhor, dos últimos anos, em termos de faturação. Isto porque, em 2019, observou-se um incremento na receita superior em cerca de +96.000€, comparativamente a 2018. Cumulativamente, face às propostas de programação apresentadas, foi possível obter uma maior receita de patrocínios/donativos (+21,62%), manter valores aproximados nos alugueres e superiores em termos de público, na comparação homóloga com 2018.

& h

Em 2020, verificamos que o Centro Cultural representou 92% da faturação do TM, enquanto o Centro de Congressos atingiu apenas 8%, fruto da sua quase total suspensão a partir de meados de março. Na comparação com um ano de atividade normal, nomeadamente, 2019, o peso do Centro Cultural representou 74,87%, ficando os Congressos com um valor percentual de cerca 25,13%.

De igual modo, a **Bilheteira** (50,25%) manteve a sua hegemonia, seguindo-se os **Patrocínios** (41,72%), os **Alugueres de Espaço** (4,94%), e as restantes rubricas com um peso inferior a 1,92%.

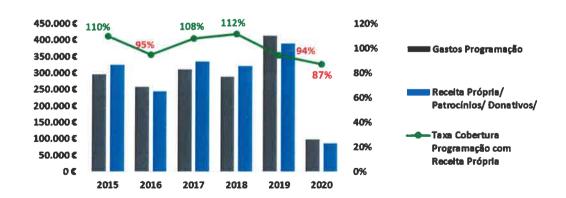
Ao analisarmos as rubricas de **Patrocínios** (da conta 72) e de **Donativos** (da conta 78), observamos uma redução, face a 2019, de **48.330€** (-55%). Devido ao encerramento da atividade pública e o consequente adiamento da programação, a opção da maioria dos patrocinadores foi a de protelar o seu apoio para uma data posterior.

Nos últimos anos, a dinâmica económica tem determinado a continuidade dos apoios dos nossos parceiros (privados e institucionais), com ajustamentos operados nos montantes atribuídos de valores, na perda do vínculo ou, por vezes, no regresso a uma posição ocupada anteriormente.



*Só Alugueres de Espaço (sem Atividades Conexas)

TM / TAXA DE COBERTURA DA PROGRAMAÇÃO



NOTA: No gráfico foi considerado, na rubrica da Receita, o valor correspondente à receita própria (conta 72 - Prestação de Serviços), aos Donativos (conta 78 - Outros Proveitos e Ganhos) e, na rubrica dos Gastos, o valor que consta de Programação (por Centro de Custo) da Conta 62 - FSE.



Estes dados são demostrativos do esforço de otimização dos recursos e autofinanciamento, para que possa atingir um saldo positivo entre Receitas e Gastos de Programação (acima 100%) e, desta forma, consiga financiar a sua programação com receita própria (bilheteira, patrocínios e alugueres). No quadro acima, podemos verificar que 2016 e 2019 foram anos deficitários, mesmo ficando muito próximo dos 100%, sendo certo que, nos restantes anos, alcançamos valores muito positivos.

Para este resultado em muito contribuiu a forte dinâmica alcançada, nestes anos, no Centro de Congressos, na medida em que o incremento de receitas, deste sector, tem permitido compensar os projetos culturais deficitários. Na correlação direta destes resultados, verificamos que os anos 2016 e 2019 apresentarem resultados mais baixos ao nível da Receita de Alugueres, levando a que a taxa de cobertura tenha ficado, inevitavelmente, abaixo dos 100%. 2020 determinou a quase inexistência de atividade no Centro de Congressos, e as restrições de abertura ao público, a redução na lotação da sala, bem como, o adiamento de eventos e programação para 2021, reduziram drasticamente a receita de bilheteira, patrocínios e donativos, agravando o rácio de cobertura.

No que concerne aos **Subsídios à Exploração** (conta 75), obtivemos **uma redução do valor** comparativamente ao período homólogo (-20.000€). Registamos, igualmente, um aumento do montante da Direção Regional da Qualificação Profissional, relativo à contratação de três funcionários abrangidos pelos programas ELP Contratação, Meet Renovar e Meet Converter.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2020		201	9	VARIAÇÃO	
SOIDIDIOS A LAPLUKAÇAD	valor (€)	peso	valor (€)	peso	valor (€)	%
DRAC	825.000,00€	99,16%	845.000,00€	99,67%	-20.000,00€	-2,37%
DREQP	6.950,00€	0,84%	2.817,41€	0,33%	4.132,59 €	146,68%
TOTAL	831.950,00 €	100,00%	847.817,41 €	100,00%	-15.867,41 €	-1,87%



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL da Contabilidade Financeira

No quadro seguinte, podemos observar a execução orçamental para o período indicado. Esta tabela apresenta os valores realizados durante o ano, comparados com os valores do orçamento anual, bem como, a variação observada e a taxa de execução, ou seja, a realização percentual do realizado face ao orçamento.

Perante uma situação pandémica como à que presenciamos, que nos obrigou a encerrar ao público mais de metade do ano, e uma vez que o orçamento, inicialmente proposto e aprovado, teve em conta o histórico dos últimos anos, a expectativa foi a de que ficaríamos aquém do que nos tínhamos proposto alcançar.

	RUBRICAS	ORǺ ANUAL	Realizado	Variação Bruta	Variação Relativa	Taxa Execução
REND	MENTOS					
71+72	2 Vendas e Prestação de Serviços	316.300,00€	78.432,77€	-237.867,23€	-75,20%	24,80%
75	Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	825.000,00€	831.950,00€	6.950,00€	0,84%	100,84%
78	Outros rendimentos e ganhos	47.867,20 €	10.855,30 €	-37.011,90€	-77,32%	22,68%
	TOTAL RENDIMENTOS	1.189.167,20 €	921.238,07 €	-267.929,13€	-22,53%	77,47%
GAST	os					
61	Custo das M.V.M.C	500,00 €	240,69€	-259,31€	-51,86%	48,14%
62	Fornecimentos e serviços externos	519.495,00€	309.832,29€	-209.662,71€	-40,36%	59,64%
63	Gastos com o pessoal	493.677,28€	446.019,98€	-47.657,30€	-9,65%	90,35%
64	Gastos/ Reversões de Depreciação e Amort.	153.875,49€	159.970,52€	6.095,03€	3,96%	103,96%
68	Outros gastos e perdas	3.800,00€	6.429,57€	2.629,57€	69,20%	169,20%
69	Gastos e perdas de financiamento	15.466,26€	6.641,04€	-8.825,22 €	-57,06%	42,94%
	TOTAL ANTES DE IMPOSTOS	1.186.814,03 €	929.210,09€	-257.603,94 €	-21,71%	78,29%
	Imposto Sobre o Rendimento do Período	1.500,00€	0,00€	-1.500,00€	ND	ND
	TOTAL GASTOS	1.188.314,03 €	929.210,09€	-259.103,94€	-21,80%	78,20%
88	Resultado Líquido do Período	853,17 €	-7.972,02€	-8.825,19 €	-1034,40%	-934,40%

Os **RENDIMENTOS** apresentaram uma **taxa de execução de 77,47%**, representando um diferencial negativo de - **267.929,13**€ abaixo do orçamento inicial. As <u>Vendas e Serviços Prestados</u> foram as que registaram maior diferencial a nível absoluto (-237.867€) resultado da quebra da receita de bilheteira, patrocínios, alugueres e atividades conexas. O valor de <u>Subsídios à Exploração</u> apresenta uma execução de 100,84%, na medida em que para além do montante previsto e recebido do contrato programa, no valor de 825.000€ o TM recebeu ainda da DREQP apoio para a contratação de funcionários, que não foi orçamentada. O decréscimo de <u>Outros Rendimentos e Ganhos</u> (-37.011€) deveu-se, deveu-se à quebra/ adiamento dos Donativos de apoio à programação do TM.

No que concerne a **GASTOS**, o seu desempenho ficou abaixo do orçamento, com uma **execução de 78,20%**, que se explica, principalmente, pelos FSE's, nomeadamente, Gastos com Programação (-209.663€ vs orçamento) ficaram muito aquém pela redução de atividade do TM.

Analisando as restantes rubricas de Gastos, embora com muito menor impacto, verificamos que o <u>Custo M.V.M.C.</u> conseguiu ser inferior ao previsto (-51,86%), devido ao fecho de bar decorrente da pandemia; os <u>Gastos com Pessoal</u> ficaram igualmente abaixo do orçamentado (-9,65%) devido às licenças e baixas do pessoal que não foram contempladas no mesmo; as <u>Depreciações</u> num valor ligeiramente acima (+3,96%), uma vez que se optou por realizar algumas intervenções essenciais ao funcionamento do TM, em prol de estarmos encerrados; nos <u>Outros Gastos e Perdas</u> a diferença

3

que observamos (+2.630€) resultou de uma estimativa de gastos, que não previa eventos com receita a favor de causas sociais, e os <u>Gastos e Perdas de financiamento</u>, cuja diferença (-57,13%) decorreu da não previsibilidade da moratórias do atual empréstimo bem como pelo facto do TM não ter tido necessidade de recorrer à CCC.

Em síntese, podemos constatar que o nível das **taxas de execução 77,47% nos Rendimentos** e de **78,19% nos Gastos** - revelam tal como esperado no decorrer da pandemia indicadores abaixo do orçamento inicial. O valor ligeiramente acima nos Gastos originou que o **Resultado Liquido** ficasse um pouco abaixo ao estimado, negativo em 7.972,02€.



POSIÇÃO FINANCEIRA

Em termos patrimoniais, a 31/12/2020 o **ATIVO** cifrava-se em **9.773.941,46€**, o que respeitava maioritariamente a ativos fixos tangíveis (95,5%). Este resultado representa um decréscimo de cerca de 46.897,5€ (-0,48%) face a **9.820.838,96€** do ano anterior.

Analisando as rubricas (ver Balanço) compreendemos que isso se deveu, ao <u>Ativo Não Corrente</u>, por força das amortizações/depreciações, pois o <u>Ativo Corrente</u>, apresenta um aumento de 19,81% (+72.927,5€) face o período homólogo.

Os Clientes apresentam um valor inferior (-17.276,86€), consequência de uma menor faturação no Centro de Congressos, no comparativo com 2019. O aumento em Caixa e Depósitos Bancários (207.006,86€) provém do facto do TM ter beneficiado da Moratória do empréstimo bancário e do facto de ter recebido 100% da verba do Contrato-Programa referente a 2020. A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos regista um decréscimo decorrente de termos menos Reembolso de IVA em 2020. Os Diferimentos apresentam um aumento de entrada de faturas de gastos respeitantes a 2021 (espetáculos adiados) e os Inventários mostram um valor muito próximo ao registado em 2019. Por fim a rubrica de Devedores por transferência e subsídios reduziu em 108.403,22€ uma vez que a ultima tranche do contrato-programa de 2019, foi recebida no período complementar da RAA (janeiro 2020).

O PASSIVO ascendeu a 625.962,86€ o que representa um decréscimo de cerca de 37.058,28€ (-5,59%) face a 2019.

O Passivo não corrente apresentou um aumento de 57.000€ (+13,54%) uma vez que ao beneficiarmos da moratória do atual empréstimo, liquidamos menos dívida no curto prazo (através das amortizações) e aumentamos no Médio Longo prazo.

No que respeita ao Passivo Corrente apresenta uma redução de -38,39% (-94.058,28€).

Podemos encontrar valores próximos aos de 2019 nas rubricas de Estado e Outros Entes Públicos e de Outras Contas a Pagar. Os Diferimentos apresentam um aumento de 28.150,98€, o que significa que rececionamos à data de fecho mais rendimentos referentes ao ano seguinte, comparativamente com o período homólogo (adiamento apoios para espetáculos para 2021). No que concerne a Fornecedores o valor ficou 35.043,10€ abaixo de 2019. Ao contrário de 2019, ano que o TM não recebeu a totalidade da verba do contrato-programa, foi possível em 2020 proceder ao pagamento das faturas de fornecedores e outros credores de novembro e dezembro, de modo que não fossem transferidos compromissos em dívida para 2021. A redução de Financiamentos Obtidos resulta do facto do TM ter tido a moratória do empréstimo (em 2020 e ainda em 2011), logo à data de 31 de dezembro 2019, não se previa que a pandemia iria originar moratórias nos empréstimos, e estimou-se um valor superior de financiamento de curto prazo (amortizações).

Por fim, os **Adiantamentos de Clientes, contribuintes e utentes** e **Fornecedores de Investimento**, não registam qualquer valor à data de 31 de dezembro de 2020.

O CAPITAL PRÓPRIO com um valor de 9.147.978,60€ representa um decréscimo de -0,11% (-9.839,22€) que resultou, de Outras Variações do Património Liquido (imputação de Subsídios à obra do TM), mas também, pelo facto de apresentarmos um Resultado Liquido negativo em 2020.



Analisando alguns rácios económico-financeiros, na tabela abaixo, verificamos que, em 2020, o TM apresentou uma Rendibilidade dos Capitais Próprios (RCP) e dos Ativos (REA) negativa, consequência de um agravamento do Resultado Liquido do período (negativo), mas bastante superior à dos anos de 2016 e 2017, cujos RL eram mais negativos.

Em relação à **Autonomia Financeira** (AF), tem vindo a melhorar, foi ligeiramente superior à dos anos anteriores, demonstrando o seu nível de autonomia face a terceiros, fruto do elevado valor de Capital Próprio.

A sua **Liquidez Geral** quase duplicou, revelando, assim, uma maior solvabilidade da empresa no curto prazo, tornandose menos vulnerável. Decorreu das moratórias do empréstimo que originaram redução da dívida de CP.

O patamar expectável do **PMR** (Prazo Médio de Recebimentos) dos clientes e o **PMP** (Prazo Médio de Pagamentos) a fornecedores situa-se próximo dos 60 dias, respeitando assim o enquadramento da política de pagamentos da empresa - estipulado para um prazo de 60 dias (salvo algumas exceções). Neste período, verificamos uma diminuição do Rácio de PMR para cerca de 7 dias, uma vez que dada a redução de atividade (redução faturação Centro Congressos e da receita de bilheteira) o saldo de clientes era muito próximo de zero à data de 31 de dezembro. No que concerne ao PMP, a redução é proveniente da opção de pagamento, em dezembro, das faturas de fornecedores e outros credores de novembro e dezembro, de modo que não fossem transferidos compromissos em dívida e que, por esta via, pudessem afetar a execução do orçamento de 2021 (cenário similar ao de 2018).

	2016	2017	2018	2019	2020
RCP	-332%	-252%	11%	4%	-9%
REA	-298%	-229%	10,7%	3,3%	-8,2%
AF	90%	91%	93%	93%	94%
LG	0,73	1,10	1,12	1,50	2,92
PMR (dias)	60	93	33	23	7
PMP (dias)	61	27	16	30	18



1.8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da alínea f) do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, propomos que o Resultado Líquido apurado no Exercício de 2020, no montante de -7.972,02€, seja transferido para a conta 56 - Resultados Transitados.



1.9 PROPÓSITOS PARA 2021

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos (TM) é um dos espaços culturais mais importantes da vida cultural do arquipélago dos Açores, a qual é desenvolvida em estreita parceria com o território (insular) e os artistas/instituições que nele desenvolvem a sua atividade.

O outro aspeto do trabalho que realizamos, eventualmente, com menor visibilidade, é aquele materializado pelo Centro de Congressos, na personificação da polivalência dos espaços do Teatro Micaelense, no acolhimento e na prestação de serviços associados à realização de eventos de natureza diversa.

Esta valência é fulcral para o equilíbrio financeiro do Teatro Micaelense, bem como, a prova da sua versatilidade e profissionalismo, a qual é motivo de confiança e o garante, perante clientes e público, da sua capacitação para a organização de eventos, nacionais e internacionais.

Este é um tempo anómalo para o normal funcionamento de espaços como o Teatro Micaelense.

Em 2020, e agora em 2021, foi necessário reinventar o funcionamento da estrutura, por forma a garantir, perante todos os desafios inerentes às questões sanitárias, a manutenção dos seus serviços (e programação cultural), a que se soma o rigor orçamental na prossecução dos objetivos delineados para a sua sustentação e equilíbrio financeiro.

Apesar de toda a esperança depositada na retoma da atividade, 2021 não será, infelizmente, muito diferente de 2020. Perspetiva-se uma evolução progressiva da imunização da população, com o natural retomar de toda a atividade social e económica, no restabelecimento de uma normalização progressiva. No entanto, acreditamos que tal só venha a ser possível, expetavelmente, a partir do último quadrimestre do ano.

Neste sentido, a maior parte do programa adiado para 2021 está, neste momento, em trânsito para 2022, na medida em que a manter-se a redução na lotação do auditório, não é viável, nem racional, promover espetáculos com a mesma ordem de custos para uma receita significativamente menor.

Neste momento, mais do que de ampliar a nossa rede de parceiros (apoios e patrocínios), a prioridade é a manutenção dos existentes, sabendo de antemão que este não é o melhor período económico para a maior parte das empresas.

Na transição para uma nova tutela, mantemos a intenção de um trabalho colaborativo com a Direção Regional da Cultural (e dos seus serviços externos em São Miguel), nomeadamente, na programação e acolhimento da sua Temporada Artística, bem como, noutros projetos de interesse comum.

A atividade realizada no Cineteatro Miramar, na Vila de Rabo de Peixe, tem sido fortemente condicionada pelas medidas sanitárias, mais restritivas naquela localidade.

Apresentamos à Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital um memorando, onde sinalizamos a importância de avançar com um projeto para a requalificação futura dos edifícios da sociedade, uma intenção já manifestada à anterior tutela mas cuja pertinência (e urgência), requer que esta pretensão seja atendida e programada, para uma eventual afetação financeira, no próximo quadro comunitário de apoio (2021/2027).

No decorrer deste ano, reformulamos o nosso plano de ação em virtude da suspensão da abertura ao público, realizando manutenções diversas mas a intervenção pretendida tem um carácter mais profundo, por forma a responder a um desgaste acentuado e a uma inadiável revisão tecnológica.

Os nossos objetivos para 2021 passam, essencialmente, pelo regresso possível da atividade pública, minimizando, a substancial perda de receita no Centro Cultural e no Centro de Congressos.

1.10 NOTA FINAL

Este Conselho de Administração continua motivado para fazer cumprir os objetivos a que se tem proposto.

Estes são dias adversos, cujos desafios nos convocam continuadamente a inovar e a melhorar o nosso desempenho.

A ação desta Administração demonstra sentido de responsabilidade e compromisso na missão que lhe foi atribuída, bem como, na salvaguarda dos interesses da sociedade, dos seus acionistas, dos seus colaboradores e de todos quantos depositam a sua confiança na presente equipa, a qual se mostra totalmente empenhada na manutenção e aumento dos bons resultados alcançados até aqui.

Ao terminar o Relatório de Gestão, o Conselho de Administração deseja manifestar os mais sinceros agradecimentos:

Aos nossos **acionistas institucionais**, à Região Autónoma dos Açores, ao Fundo Regional de Coesão e à Fundação dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, por tornarem possível a existência da atividade do TM;

À Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital e à Direção Regional da Cultura pela parceria institucional;

Aos Patrocinadores, Parceiros e Apoios por acreditarem naquilo que fazemos;

Ao Núcleo de Criativos, Atores, Artistas e Associações Locais pelo contributo e generosidade;

À Mesa da Assembleia-Geral pela disponibilidade e pelas oportunas recomendações que nos são transmitidas;

A todos os nossos Trabalhadores e Colaboradores pela dedicação e profissionalismo na concretização dos nossos objetivos;

À Conta Açoreana e ao ROC pela valiosa colaboração prestada;

Ao Público pela vossa confiança e presença na justificação plena da nossa atividade,

A Todos,

O nosso Obrigado!

De acordo com o disposto no n.ºs 1 e 2 do Artigo 210.º do Código Contributivo, declara-se que esta Empresa não se encontrava em situação de dívida vencida perante a Segurança Social e Administração Tributária, em 31 de Dezembro de 2020.

Ponta Delgada, 22 de fevereiro de 2021

O Conselho de Administração

(Presidente)

Raquel Sousa Lima

(Vogal)

Gonçalo Vaz Botelho

(Vogal)



ANEXO 1 DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROGRAMAÇÃO

& h

Apresentamos a programação do TM, de forma detalhada e diferenciada por cores, por forma a facilitar a leitura:

CENTRO CULTURAL

ESPETÁCULOS DE TEATRO, DANÇA e MÚSICA CINEMA EXPOSIÇÕES SERVIÇO EDUCATIVO OUTROS

CENTRO CONGRESSOS

SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, PALESTRAS OUTROS SERVIÇOS

JANEIRO

8 a 9 Janeiro

REUNIÃO SATA

15 Janeiro

RECITAL DE BENEFICIÊNCIA – ANA PAULA ANDRADE



Ana Paula Andrade apresentouse em Concerto de Ano Novo, numa iniciativa solidária a favor da Associação Dadores de Sangue de São Miguel.

25 Janeiro

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO



Integrada na Temporada Artística de 2020, a Companhia Nacional de Bailado (CNB) apresentou um espetáculo com três obras do coreógrafo holandês Hans Van Manen: Adagio Hammerklavier, Short Cut e In the Future.

31 Janeiro

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO PRÉMIOS DACOSTA



16 e 17 Janeiro

REUNIÃO SATA

17 e 18 Janeiro

DENTRO DA CAIXA: SARA CRUZ E ROMEU BAI**ROS** LUÍS BETTENCOURT E CRSISTÓVAM



Dentro da Caixa foi uma série de concertos, num formato fora do habitual, que colocou, lado a lado, público e músicos, numa experiência de partilha e de proximidade.

22 Janeiro

CONVERSAS COM BARRIGUINHAS

24 Janeiro

MASTERCLASS COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

FEVEREIRO

01 Fevereiro

+MARE



+MARE foi um projeto da MUSIQUIM associação Musicoteatral dos Açores e desenvolveu-se numa residência artística, com o propósito de criar um espetáculo músico — teatral que se focasse na proteção dos oceanos. O espetáculo explorou

a relação do Homem com o mar através dos tempos, buscando inspiração no mar dos açores e nas suas histórias.

3/V

04 Fevereiro

+MARE – SESSÃO ESCOLAS

MOMENTO MUSICAL DE PIANO

05 Fevereiro

NOITE CINECLUBE: HÁLITO AZUL

08 Fevereiro GALA DE CIRCO: I CONVENÇÃO DE CIRCO DO ATLÂNTICO



O Circo veio ao Teatro. O Teatro Micaelense acolheu um espetáculo de variedades, no qual participaram vários artistas nacionais e internacionais, conhecidos no panorama do circo e novo circo mundial.

10 a 14 Fevereiro

WORKSHOPS GALA DE CIRCO

14 Fevereiro

REUNIÃO AÇOREANA

15 Fevereiro

SINFONIETA PONTA DELGADA COM ANTÓNIO ROSADO



A Sinfonietta de Ponta Delgada apresentou-se com um cartaz de excelência que fez juntar à orquestra um dos maiores pianistas portugueses da atualidade. António Rosado trouxe ao Teatro o monumental segundo concerto para piano e orquestra de Sergei

Rachmaninoff, talvez a mais celebrada página escrita pelo compositor russo, com repercussões nas mais variadas expressões artísticas.

22 Fevereiro

BAILE DE MÁSCARAS



27 Fevereiro

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

MARÇO

03 Março

MESA REDONDA "SINAIS DO TEMPO"

04 Março

NOITES DE CINECLUBE: BOOM FOR REAL



Um documentário, que retrata os anos anteriores à fama do célebre artista americano Jean-Michel Basquiat e a forma como a cidade de Nova Iorque, os seus habitantes, e as mutações da cultura artística de finais da década de 1970 e inícios da de

1980 moldaram a sua visão.

06 Marco

VÁLVULA – SESSÃO ESCOLAS

07 Março

VÁLVULA

Válvula foi um espetáculo para adolescentes, jovens e adultos, que partiu da história do Graffitti e os levou numa viagem com diversas perguntas: Porque desenhamos nas paredes desde há milhares de anos? São esses traços transgressão ou arte, comunicação ou ocupação? Pode a desobediência ser legítima?



ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

02 Julho

CONSELHO DE ILHA

<mark>03 Julho</mark> REUNIÃO INSCO

AGOSTO

SETEMBRO

05 Setembro

CINEMA: APOCALYPSE NOW



Apocalypse Now - Final Cut é a terceira e derradeira versão de um dos grandes marcos da história do cinema, e que, em 2019, comemorou 40 anos sobre a sua estreia no Festival de Cannes, onde venceu a Palma de Ouro.

12 Setembro PALCOMÉDIA



A cortina régia do palco do Teatro Micaelense voltou a abrir-se para a segunda edição do Festival de Comédia PALCOMÉDIA. Este foi um espetáculo solidário, cuja receita da bilheteira reverteu a favor de um fundo de emergência para artistas da ilha de São Miguel,

representado pelo empresário Ricardo Cabral.

18 Setembro

SINFONIETTA PONTA DELGADA



Após um longo período de confinamento, a Sinfonietta de Ponta Delgada regressou em força ao Teatro Micaelense com um programa inteiramente dedicado a Beethoven, celebrando a efeméride dos 250 anos do nascimento deste.

23 Setembro CINEMA: RADIOATIVO



Radioativo dá-nos a conhecer o legado duradouro de Marie Curie (interpretada pela atriz nomeada para um Óscar® Rosamund Pike) — as suas relações apaixonadas, as descobertas científicas, e as consequências para ela e para o mundo.

26 Setembro



João Moniz apresentou o seu primeiro EP com o nome do single lançado em 2019 : "Saudade". Este EP, totalmente cantado em português com algumas pitadas de "micaelense", é constituído por 6 canções influenciadas pela vida do dia adia.

OUTUBRO

01 Outubro

CONTRASTES: DIA MUNDIAL DA MÚSICA

O Teatro Micaelense, em colaboração com o Conservatório Regional de Ponta Delgada, propus um concerto em que se entrecruzaram Bach, Bartók e compositores portugueses do séc. XX.



03 Outubro ÁGUA



"ÁGUA" é um espetáculo de dança contemporânea para os mais novos, que parte do elemento essencial à vida. Um momento sensorial e exploratório repleto de estímulos que preenchem o quotidiano e que aqui ganham

um novo significado.

06 Outubro TRIO ORIGENS

O Trio ORIGENS juntou à Viola da Terra de Rafael Carvalho os sons clássicos do Violino de Carolina Constância e o acompanhamento ao Violão por César Carvalho, quer num âmbito mais tradicional, quer em estilos musicais diferentes.

07 Outubro

NOITE DE CINECLUBE: OS MISERÁVEIS



Primeira longa-metragem do francês de ascendência maliana Ladj Ly, "Os Miseráveis" recebeu o Prémio do Júri no Festival de Cinema de Cannes e foi nomeado para o Óscar de Melhor Filme Internacional.

10 Outubro GUILHERME DUARTE



Guilherme Duarte subiu ao palco do Teatro Micaelense e apresentou um espetáculo de stand-up comedy onde misturou um pouco dos seus espetáculos anteriores e experimentou algumas coisas novas.

14 Outubro

NOITE CINECLUBE: O PARAÍSO PROVAVELMENTE



Elia Suleiman deixa a Palestina à procura de uma nova pátria. Mas a busca por uma nova vida tornase numa comédia de enganos: quanto mais se afasta da Palestina, de Paris a Nova lorque, mais os novos lugares lhe fazem lembrar o seu país natal.

17 Outubro FADO E GUITARRADAS

As noites de fado regressam ao Teatro Micaelense com Alfredo Gago da Câmara (Guitarra Portuguesa), Dinis Raposo (viola), Ricardo Melo (contrabaixo), Mário Fernandes (voz) e Jéssica Sousa (voz).

22 a 24 Outubro

IMPRÓPRIA: MOSTRA CINEMA IGUALDADE DE

GÉNERO



A IMPRÓPRIA é uma mostra de cinema de igualdade de género e assume-se como um evento cultural, de intervenção social, e de cariz colaborativo, que ambiciona influenciar e educar um público heterogéneo quanto à idade e ao nível sociocultural para a igualdade de género.

25 Outubro

DIA ELEITORAL DO PS

28 Outubro

NOITE CINECLUBE: O QUE ARDE



Amador Coro foi condenado por ter provocado um incêndio. Quando sai da prisão, não tem ninguém à sua espera. Regressa à sua aldeia, aninhada nas montanhas da Galiza, onde vive a mãe, Benedicta, e as suas três vacas. A vida deles decorre

lentamente, ao ritmo tranquilo da natureza. Até ao dia em que um fogo vem devastar a região.



29 Outubro

LUÍS BARBOSA BAND



Luís Barbosa é um músico e compositor micaelense, que, em 2010, começou a explorar diversas sonoridades, produzindo temas de sua autoria, numa vertente blues/rock/funk.

NOVEMBRO

04 Novembro

CINEMA: UMA VIDA ESCONDIDA



Baseado em factos reais, o novo filme do visionário realizador Terrence Malick retrata a história verídica de Franz Jägerstätter, um camponês e objetor de consciência austríaco.

07 Novembro

JANTAR "ÁS CEGAS"



The h

Teatro Micaelense - Centro Cultural e Congresso SA

Demonstrações Financeiras e Orçamentais (individuais) 31 de dezembro de 2020

M



Índice

III die control de la control
Demonstrações financeiras
Balanço
Demonstração de resultados por natureza2
Demonstração das alterações no património líquido2
Demonstração dos fluxos de caixa2
Anexo às demonstrações financeiras2
Adoção pela primeira vez do SNC-AP3
(a) Identificação da entidade3
(b) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras3
(c) Identificação da entidade3
(d) Informação desagregada dos itens apresentados no balanço3
(e) Ativos e passivos contingentes
(f) Indicação do número de pessoal,3
(g) Divulgações exigidas por diplomas legais3
Relatório e parecer do Fiscal Único2
Certificação Legal de Contas2
Demonstrações orçamentais
Demonstração de desempenho orçamental2
Demonstração de execução orçamental da receita2
Demonstração de execução orçamental da despesa2
Anexo às demonstrações orçamentais2
1. Alterações orçamentais da receita3
2. Alterações orçamentais da despesa3
6.1 Transferências e subsídios concedidos3
6.2 Transferências e subsídios recebidos3
Certificação Legal de Contas2

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2020

	Notas	31/12/2020	31/12/2019
ATIVO		*	
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	d1)	9 332 320,34	9 452 367,39
Outros ativos financeiros	u.,	612,42	390,30
Callos alivos ilitaricentos		9 332 932,76	9 452 757,69
			0 102 101,00
Ativo Corrente			
Inventários		585,25	733,53
Devedores por transferências e subsídios		11 596,78	120 000,00
Clientes, contribuintes e utentes		1 500,40	18 777,26
Estado e outros entes públicos		26 336,95	52 350,45
Diferimentos		42 633,89	24 871,46
Caixa e depósitos	d2)	358 355,43	151 348,57
		441 008,70	368 081,27
Total dos Ativo		9 773 941,46	9 820 838,96
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património / Capital	d4)	·	12 244 143,50
Reservas		117 549,28	117 549,28
Resultados transitados		-3 209 476,36	-3 215 114,01
Excedentes de revalorização			3:
Outras variações no Património Líquido		3 734,20	5 601,40
Resultado líquido do período		-7 972,02	5 637,65
Total do Património Líquido		9 147 978,60	9 157 817,82
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	d3)	475 000,00	418 000,00
	•	475 000,00	418 000,00
		-	
Passivo corrente			
Fornecedores		14 925,24	49 968,34
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		0,00	1 097,46
Estado e outros entes públicos		11 793,77	11 520,97
Financiamentos obtidos	d3)	28 500,00	114 000,00
Fornecedores de investimentos		0,00	1 608,32
Outras contas a pagar		62 768,34	62 001,52
Diferimentos		32 975,51	4 824,53
		150 962,86	245 021,14
Total do Passivo		625 962,86	663 021,14
Total do Património Líquido e Passivo		9 773 941,46	9 820 838,96

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Contabilista Certificado nº 87744

Ana Catarina Moniz Melo

Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de dezembro de 2020

	Notas	2020	2019
Vendas	d5)	122,75	1 228,71
Prestações de serviços	d5)	78 310,02	342 640,67
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	d6)	831 950,00	847 817,41
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-240,69	-843,31
Fornecimentos e serviços externos	d7)	-309 832,29	-630 170,03
Gastos com pessoal	d8)	-446 019,98	-455 743,27
Transferências e subsídios concedidos		2	9
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-76,00	20 892,60
Outros rendimentos e ganhos		10 855,30	52 103,07
Outros gastos e perdas		-6 429,57	-4 388,37
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		158 639,54	173 537,48
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	d1)	-159 970,52	-147 106,01
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		-1 330,98	26 431,47
Juros e rendimentos similares obtidos		•	<u> </u>
Juros e gastos similares suportados	d3)	-6 641,04	-20 793,82
Resultado antes de impostos		-7 972,02	5 637,65
Imposto sobre o rendimento		*	s
Resultado Líquido do Período		-7 972,02	5 637,65

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Contabilista Certificado nº 87744

Ana Catarina Moniz Melo

Conselho de Administração

Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva

Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

(Valores expressos em euros)

Demonstração das alterações no património líquido em 31 de dezembro de 2020

	Capital / Património Realizado	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	Total do património líquido
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	12 244 143,50	117 549,28	(3 215 114,01)	0.00	5 601,40	5 637,65	5 637,65 9 157 817,82
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	6	į.	E.	6	*	Ţ	Ţ.
Alterações de políticas contabilísticas	3	(8	73			10	
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	*	<u>*</u>	5 637,65	X	(1 867,20)	(5 637,65)	(1 867,20)
	29.0	1	5 637 65	X 00	(1 867,20)	(5 637,65)	(1 867,20)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						(7 972,02)	(7 972,02)
RESULTADO INTEGRAL						(13 609,67)	(13 609,67)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO					1.		
Realizações de capital/património	*	***	×			1	3
Imputação de subsídios ao investimento aos resultados	90	140	62	43	40	0	***
Outras operações	2	9	3	2)		(20)	
	Ĭ.	***	30	*	E.	ě	(*,
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	12 244 143,50	117 549,28	117 549,28 (3 209 476,36)	(00)	3 734,20/	(7 972,02)	(7 972,02) 9 147 978,60

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Ana Catarina Moniz Melo

O Contabilista Certificado nº 87744;

O Conselho de Administração:

Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva

Raquel Foraz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de dezembro de 2020

Notas	2020	2019
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	123 227,14	479 713,31
Pagamentos a fornecedores	(397 159,79)	(691 381,22)
Pagamentos ao pessoal	(455 512,04)	(480 172,37)
Caixa gerada pelas operações	(729 444,69)	(691 840,28)
Outros recebimentos/pagamentos	1 019 792,23	754 437,10
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (a)	290 347,54	62 596,82
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(48 203,75)	(59 389,87)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	(S)	2
Investimentos financeiros	560	*
Transferências de capital	250	*
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (b)	(48 203,75)	(59 389,87)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	121	631 000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(28 500,00)	(666 282,04)
Juros e gastos similares	(6 636,93)	(14 705,13)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (c)	(35 136,93)	(49 987,17)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	207 006,86	(46 780,22)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	151 348,57	198 128,79
Caixa e seus equivalentes no fim do período	358 355,43	151 348,57
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA		
Caixa e seus equivalentes no início do período	151 348,57	198 128,79
Equivalentes a caixa no ínício do período	2	88
Variações cambiais de caixa no início do período	9	540
Saldo da gerência anterior	151 348,57	198 128,79
De execução orçamental	151 348,57	198 128,79
De operações de tesouraria		
Caixa e seus equivalentes no fim do período	358 355,43	151 348,57
De execução orçamental	151 348,57	210 440,39

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações marceiras

O Contabilista Certificado nº 87744:

Ana Catarina Moniz Melo

O Conselho (e Administração:

Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva

Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral





Anexo às demonstrações financeiras

(a) Identificação da entidade

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, SA é uma entidade pública empresarial, com sede no Largo de São João 9500-106 Ponta Delgada, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, que está sujeita aos poderes de tutela da Secretaria Regional da Educação, e Cultura do XI Governo dos Açores. Sendo uma sociedade maioritariamente com capitais públicos, está sujeita à disciplina do setor público empresarial regional, nos termos do disposto na alínea a), do n.º 1, do artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008/A, de 24 de março. É uma entidade pública reclassificada, uma vez que se inclui no subsector da administração regional, no âmbito do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais, nas últimas contas setoriais publicadas pela autoridade estatística nacional, adotando para o efeito o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações públicas (SNC-AP).

A sociedade Teatro Micaelense – Centro Cultural e de Congressos, SA, abreviadamente designada por Teatro Micaelense, pessoa coletiva nº 512058695, foi constituída em 2002 e resulta da cisão-dissolução da sociedade Cinaçor – Sociedade de Teatro e Cinema Açores, S.A., tem atualmente a sua sede Largo de São João 9500-106 Ponta Delgada.

O Teatro Micaelense - Centro Cultural e de Congressos, S.A., tem como missão principal a prestação de serviço público de âmbito cultural, nomeadamente no teatro, dança, música, cinema, artes plásticas e fotografia, assim como promoção de colóquios, congressos, conferências e palestras (artigo 3.º dos estatutos).

Os órgãos sociais do Teatro Micaelense são a Assembleia Geral (AG), o Conselho de Administração (CA), e um Fiscal Único.

Nome da entidade mãe: Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico, com sede na Avenida Infante D. Henrique nº 43, 1º Dtº 9500-150 Ponta Delgada.

(b) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com regime simplificado para as pequenas entidades do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pela Portaria 218/2016 de 9 de agosto, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública — Pequenas Entidades (NCP-PE), constantes no referido diploma.

O Teatro Micaelense encontra-se abrangido pelo regime simplificado para as pequenas entidades, uma vez que apresentou nas duas últimas prestações de contas um montante global de despesa orçamental paga superior a 1.000.000 € e inferior ou igual a 5.000.000 €.

De referir que as notas indicadas neste anexo seguem a sequência numérica do modelo de notas explicativas às demonstrações financeiras incluído na Norma de Contabilidade Pública — Pequenas

/X

2h

Entidades (NCP -PE), anexas à Portaria 218/2016 de 9 de agosto, sendo que as notas às quais se considere não existir informação que justifique a sua divulgação não serão utilizadas, mantendo-se, contudo, o número de ordem das que forem utilizadas.

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações financeiras quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenha produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

Apresentação apropriada e conformidade com as NCP-PE

As presentes demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos da entidade. Representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimento e condições, de acordo com a definição e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura concetual e nas NCP-PE.

Informação comparativa

Não obstante o referido acima, acerca da comparabilidade, sempre que possível, a informação comparativa foi divulgada com respeito ao período anterior para grande parte das quantias relatadas nas demonstrações financeiras.

Respeitando o princípio da continuidade, as políticas contabilistas foram adotadas de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações de políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação serão divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada um item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação;

Consistência de apresentação

Não obstante o referido acima, acerca da comparabilidade, sempre que possível, as demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, neste caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, a registos contabilísticos do Teatro Micaelense, mantidas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

(c) Resumo das principais políticas contabilísticas adotadas





1. Ativos fixos tangíveis

Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade, aplicando essa política a uma classe inteira de ativos fixos tangíveis. Este custo inclui o custo considerado à data de transição para NCP, e os custos de aquisição para ativos adquiridos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem de benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

Método de depreciação usado

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes (linha reta), em conformidade com o período de vida útil máximo constante no classificador complementar 2 – cadastro de vidas úteis dos ativos fixos tangíveis do SNC-AP.

Cada parte de um bem do ativo fixo tangível com um custo que seja significativo em relação ao custo total do bem deve ser depreciada separadamente.

Os terrenos não são depreciados.

Vidas úteis ou taxas de depreciação

As vidas úteis dos ativos fixos tangíveis são definidas conforme consta no classificador complementar II do Plano de Contas Multidimensional, sendo que a quantia depreciável imputada numa base sistemática ao longo da sua vida útil. Sempre que houver alterações nos padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos, a vida útil será revista.

Imparidade e desreconhecimento

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

16 A

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados, rubrica de "Outros gastos" ou "Outros rendimentos".

2. Locações

O Teatro Micaelense classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato.

Uma locação é classificada como locação financeira se transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade ou como locação operacional se não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

b.1) Locações operacionais

Os pagamentos de locação segundo uma locação operacional (excluindo custos de serviços tais como seguro e manutenção), na ótica do locatário, são reconhecidos como um gasto numa base linear.

b.2) Locações financeiras

Na ótica do locatário os contratos de locação financeira são reconhecidos como ativos e as respetivas obrigações de locação como passivos. Os ativos e os passivos devem ser reconhecidos no início da locação e mensurados por quantias iguais ao justo valor da propriedade locada ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Uma locação financeira dá origem a um gasto de depreciação relativo a ativos depreciáveis e a um gasto financeiro relativo a cada período contabilístico.

Custos de empréstimos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo.

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos de período a não ser que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica que são capitalizados como parte do custo desse ativo.

4. Inventários

Os inventários são mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui todos os custos de compra e outros incorridos para colocar os inventários na sua condição atual.

134



O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

5. Rendimento de transações com contraprestação

O rendimento de transações com contraprestações é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

- O rendimento da venda de bens é reconhecido quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:
- (a) A entidade tiver transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens:
- (b) A entidade não mantiver envolvimento continuado na gestão a um nível usualmente associado à propriedade, nem o controlo efetivo sobre os bens vendidos;
- (c) A quantia do rendimento puder ser mensurada com fiabilidade;
- (d) For provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluirão para a entidade;
- (e) Os gastos suportados ou a suportar relativos à transação puderem ser mensurados com fiabilidade.

O rendimento das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento. A fase de acabamento de uma transação é determinada com base nos serviços executados até à data, expressos como uma percentagem da totalidade dos serviços a executar.

6. Rendimento de transações sem contraprestação

O Teatro Micaelense reconhece os influxos dos ativos provenientes de uma transação sem contraprestação como rendimento, exceto até ao ponto em que for também reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. O Teatro Micaelense mensura o ativo de uma transação sem contraprestação como rendimento ao justo valor à data de aquisição e o correspondente rendimento pela quantia do aumento no ativo reconhecido pela entidade.

7. Instrumentos financeiros

O Teatro Micaelense reconhece os ativos financeiros, passivos financeiros e instrumentos de capital próprio quando se torna uma parte das disposições contratuais dos mesmos.

Os ativos e passivos financeiros tais como clientes, financeiros, contas a receber, contas a pagar e empréstimos bancários ao custo menos perdas por imparidade.

Os instrumentos financeiros negociados em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor através de resultados.

Em cada data de relato, o Teatro Micaelense avalia a imparidade dos ativos financeiros e reconhece uma imparidade se existir evidência objetiva da perda de valor do ativo:

- (a) Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- (b) Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;

AX B

- (c) O credor, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;
- (d) Torne -se provável que o devedor irá entrar em falência ou fará qualquer reorganização financeira;
- (e) O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

8. Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados incluem benefícios de curto prazo dos empregados, tais como salários, ordenados e outras remunerações adicionais contratados ou legalmente definidas e contribuições para a segurança social, mensuradas numa base não descontada e benefícios de cessação de emprego.

9. Acontecimentos após a data de relato

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, contudo em março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia resultante da disseminação da nova doença ("COVID-19"). Em resultado, as autoridades competentes locais e internacionais têm vindo a estabelecer um conjunto de medidas excecionais e de carácter temporário com o objetivo de conter a propagação da referida doença. Face a esta situação a empresa tem vindo a implementar um plano de contingência para aumentar as condições de proteção de todos os colaboradores, de modo a garantir as suas actividades. Embora nesta data não seja possível determinar a extensão e severidade dos impactos desta situação, o Conselho de Administração considera que, tendo por base a natureza das atividades desenvolvidas e as projeções de fluxos de caixa de curto prazo, que existem condições para considerar adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações.

Nestes termos e dado que não houve alteração de circunstâncias, mantêm-se os pressupostos de fato que levaram à inclusão desta nota no Anexo às demonstrações financeiras do exercício de 2020.

(d)Informação desagregada dos itens apresentados no balanço e na demonstração dos resultados tendo em conta a sua natureza e materialidade

Apresentam-se as rubricas do balanço e demonstrações de resultados com maior relevância e materialidade:

d.1) Ativos fixos tangíveis

Durante o período findos de 2020 e 2019, as quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis, bem como as respetivas depreciações acumuladas e perdas acumuladas, foram as seguintes: Quadro 5.1 AFT - variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas





Quadro 5:1 AFT - variação das depreciações e perdas por imparidades

		Início do p	eriodo		Fim do período				
Rubricas	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	
Bens de domínio público,		V		V	()			17,	
património histórico, artístico e									
Terrenos e recursos naturais	×	i i	- 6		. 2	54			
Edifícios e outras construções	3	5	29	2	2	14		13	
Infraetruturas			19			5			
Património histórico, artístico e cultura	y v								
Outros bens de domínio público em cu	7							5	
		, i + .		249		×	243	= =	
Ativos fixos em concessão									
Terrenos e recursos naturais						5			
Edifícios e outras construções		===	12	=	9	52	2	12	
Infraetruturas									
Património histórico, artístico e cultura	9	- 52	15	2	9		2	- 4	
Ativos fixos em concessão em curso	-	- 52	15		±	12	2		
THE STATE OF CONCESSES OF CALL									
Outros ativos fixos tangíveis									
Terrenos e recursos paturais	267 713,85	5	12	267 713.85	267 713.85	72	2	267 713.85	
Edifícios e outras construções	11 149 519,46	(2 017 979,37)		9 131 540.09		(2 147 414.73)		9 017 364,63	
Equipamento básico	912 504,73	(863 951,65)	100	48 553,08	923 616,47	(881 776,96)	- 0	41 839,51	
Equipamento de transporte	-	7.			×	-			
Equipamento administrativo	271 194,92	(267 723,66)	54	3 471,26	277 015,81	(274 022,57)	2	2 993,24	
Equipamentos biológicos	~		15		~	19	-	=	
Outros	1 657,19	(568,08)	17	1 089,11	9 388,13	(6 979,02)	-	2 409,11	
Ativos fixos tangíveis em curso	=	(,,	12	/		=======================================		11	
	12 602 590,15	(3 150 222.76)		9 452 367,39	12 642 513 62	(3 310 193, 28)	- 525	9 332 320,34	
Total	12 602 590 15	-1			12 642 513 62			9 332 320,34	

O valor do edifício do Teatro Micaelense (inclui terreno e obras de requalificação) e do edifício do Teatro Miramar (inclui terreno e obras de requalificação) corresponde a quase totalidade do ativo fixo tangível.

Durante o período de 2020, ocorreram as seguintes variações no período:

Quadro 5.2 AFT - quantia escriturada e variações do período

Quadro $5_{\underline{-}2}$ AFT - quantia escriturada e variações do período

	Quantia				Variações n	o periodo.			. 4 -	Quantia
Ativos fixos tangiveis	escriturada inicial	Adições	Transferênci as internas à entidade	Revalorizaçõe S	Reversões de perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do periodo	Diferenças cambiais	Diminuições	escriturada final
Bens de domínio público,					a property of the second		1,			
património histórico, artistico e										
Terrenos e recursos naturais									1.0	
Edificios e outras construções				5		1.5	57		100	12
Infraetroturas		η =			100	12	10	2	- 1	2.
Património histórico, artístico e cultural				2	15			-	24	
Outros bens de dominio público em curti	÷				55	01	78		(4)	a
wav				:						
Ativos fixos em concessão										
Terrenos e recursos naturais		=							- 4	
Edificios e outras construções		-							-	
Infraetruturas	0						0.0		11	0
Patrimonio histórico, artístico e cultural						1.5			50	
Ativos fixos em concessão em curso										
		320				- 12	(2)		- 2	
Outros ativos fixos tangíveis										
Terrenos e recursos naturais	267 713,83		100		1.9				1.9	267 713,8
Edifícios e outras construções	9 131 540,09	15 259,90		100			(129 435,36)	55	13	9 017 364,63
Equipamento básico	48 553,08	11 111,74					(17 825.31)	30	14	41 839,5
Equipamento de transporte	1.00		0.0		1.0	0.0	0.0		- 1	
Equipamento administrativo	3 471,26	5 820,89	25				(6 298,91)			2 993,2
Equipamentos biológicos	1	,							13	
Outros	1089,11	7 730,94	52			12	(6 410,94)	20	- 1	2 409,11
Ativos fixos tangíveis em curso				15	- 5		- 15		-	- 5
	9 452 367,39	39 923 47		(#			(159 970,52)		3.	9 332 320,34
fotal	9 452 367,39	39.923,47		- 14			(159.970,52)		- *	9 332 320,34

Durante o período de 2020, as adições tiveram a seguinte proveniência:

Quadro 5.2 A AFT - Desagregação das Adições





Quadro 5 2 A AFT - Desagregação das Adições

					Adis	des				
Ativos fixos tangíveis	Internas	Compras	Cessão	Expropriação	Desção, herança, lesado ou	Dação em pagamento	Locação financeira	fusão, cisão. Heestruturação	Outras	Total
Bens de domínio público, património										
histórico, artístico e cultural										
Terrenos e recursos naturais										
Edificios e outras construções										
Infraetruturas										
Patrimonio historico, artístico e cultural										
Outros bens de domínio publica em cursa										
		21	1.1	0.0		1.0				
Alivos fixos em concessão										
Terrenos e recursos naturais										
Edificios e outras construções									5.5	
Infraetruturas		1.7							1.2	
Património histórico, artistico e cultural	20	- 3						1	- 4	
Ativos fixos em concessão em curso				10					-33	
	-		14		1.0				- 00	
Outros ativos fixos tangiveis										
Terrenor e rezurtos naturais:		F 1							100	
Emferie e máras construções		15 259,50							- 1	15 259,9
Ecupimento tauto		11 111,74								11 111,7
€ qui pamento de tramiporte	53	5.5			-					
Ecopamento administrativo		5 820,89		8				H (1)	- 2	5 820 8
Equipamentos biológicos										
Elydnon:	51	7 73ü,=4							1	7 730 9
Alives fores sangivers em curso	10	- 6		6 6		-		11		
	-	39 923 47								39 923,47
Total		39 923,47								39 923,47

Durante o período de 2020, ocorreram as seguintes diminuições:

Quadro 5.2 B AFT - Desagregação das Diminuições

Quadro 5,2 B AFT - Desagregação das Diminuições

			Dimin	uições		
Ativos fixos tangíveis	Alienações a título oneroso	Transferéncia ou troca	Devolução ou reversão	Fusão, cisão, reestruturação	Outras	Total
Bens de domínio público, património						
histórico, artístico e cultural						
Terrenos e recursos naturais	57	9.				
Edifícios e outras construções	*	30	2	==	3	
Infraetruturas	. 23	2	15	4.	*	
Património histórico, artístico e cultural	-:		13			
Outros bens de domínio público em curso		- 2	-	*	9	
					-	
Ativos fixos em concessão						
Terrenos e recursos naturais		- 2			9	
Edifícios e outras construções	-	-		A	32	
Infraetruturas	43	7			2.	
Património histórico, artístico e cultural	50		5	72	4	
Ativos fixos em concessão em curso		-		**		
		2	-		*	
Outros ativos fixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	÷2	06			· ·	
Edifícios e outras construções	£	7		· ×	9	
Equipamento básico	\$2		54	5 24	· ·	
Equipamento de transporte	50	2	1.5	. 3		
Equipamento administrativo	27		(%)	90	- 1	
Equipamentos biológicos	5.		56	2	12	
Outros						
Ativos fixos tangíveis em curso		- 9		N.		
3		*		(2)	8	
Total		2	9	(e)	*	

d.2) Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica "Caixa e depósitos" tinha a seguinte composição:



Caixa e depósitos bancários	2020	2019
Caixa	1 253,90	600,00
Depósitos à ordem		
Depósitos à ordem no Tesouro	*	30
Depósitos bancários à ordem	357 101,53	150 748,57
Depósitos a prazo	2	14.0
Depósitos consignados	2:	12.
Depósitos de garantias e cauções	20	
Outros Depósitos bancários	*	=======================================
Total de caixa e depósitos	358 355,43	151 348,57

d.3) Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2020, os financiamentos obtidos estavam reconhecidos no passivo de acordo com a sua exigibilidade que era assim subdividida:

Financiamentos obtidos	20	20	20	19
Tillaliciailielitos obtidos	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Instituições de crédito e sociedades financeiras				
Empréstimos bancários	28 500,00	475 000,00	114 000,00	418 000,00
Descobertos bancários		14	540	-
Locações financeiras		54	180	
Empréstimos por obrigações	=	ie	1.50	
Participantes de capital	2	52	724	ş
Outros financiadores	32	¥	9) F
Saldo final	28 500,00	475 000,00	114 000,00	418 000,00

Em 31 de dezembro de 2020, o Teatro Micaelense possuía um financiamento bancário de médio e longo prazo.

Em 31 de dezembro de 2020, o prazo de reembolso dos financiamentos obtidos era assim subdividido:

		Montante em	Prazo de Amo	rtização dos E	mpréstimos
Modalidade de financiamentos	Contratado	dívida	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos bancários MLP	570 000,00	503 500,00	28 500,00	475 000,00	-
Contas Correntes Caucionadas	8	27	12	20	2
Locações financeiras	25	ē	Ξ:	=	
Livrança					
	570 000,00	503 500,00	28 500,00	475 000,00	- 1

Os gastos financeiros relacionados com empréstimos obtidos, no valor de 5.688,16, foram reconhecidos como gastos do período corrente.

d.4) Património / Capital

O capital social subscrito do Teatro Micaelense encontra-se totalmente realizado e é representado por 24.488.287 ações nominativas com valor nominal de 0,5 euros, cada uma, distribuídas por: - seis mil e seiscentas (6.600) ações ordinárias, vinte quatro milhões, quatrocentos quarenta um mil, novecentos

N





oitenta e sete (24.441.987) ações da categoria A, e trinta e nove mil e setecentas ações (39.700) da categoria B.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas pelas entidades que se seguem:

Acionistas	Nº Ações	Valor nominal	Valor	% Capital Social
Fundo Regional de Coesão	16.000,000	0,50	8.000.000,00	65,34%
Região Autónoma dos Açores	8.442.070	0,50	4.221.035,00	34,47%
Fundação dos Botelhos	39,700	0,50	19 850,00	0,16%
Outros	6.517	0,50	3,258,50	0,03%
· ·	24.488.287		12.244.143,50	100,00%

d.5) Rendimento de transações com contraprestação

Em 31 de dezembro de 2020, os rendimentos com contraprestação tiveram origem nas seguintes transações:

Tipo de rendimento	2020	2019
Vendas	122,75	1 228,71
Prestações de serviços	78 310,02	342 640,67
Seviços culturais	72 180,01	256 540,73
Serviços congresso	6 130,01	86 099,94
Serviços educativos	(8)	
	78 432,77	343 869,38

d.6) Rendimento de transações sem contraprestação

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidos no período findo, têm a seguinte decomposição nas demonstrações de resultados:

Tipo de Rendimento	Rendimento do reconhec		Quantias po	r receber	Adiantamentos
Tipo de Kendimento	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	recebidos
Impostos diretos	Tes	=1	: :	7	5
Impostos indiretos Contribuições para sistemas de proteção social	72	25	(2	5	\$
e subsistemas de saude		65	100	*	
Taxas	150	51	=		9
Multas e outras penalidades	Ē		14	=	€.
Transferência sem condição	(#)	€	19	2	*
Transferências com condição	831 950,00	=3	120 000,00	8 850,00	2.
Subsídios sem condição	35	29	4	=	¥
Subsídios com condição	540	€3	13	2	*
Legados, ofertas e doações	383	E-1	12		to the
Outros	2		- 3		
	831 950,00	-	120 000,00	8 850,00	

O maior rendimento obtido pelo Teatro Micaelense são as transferências obtidas decorrentes do contrato programa, celebrado entre o Teatro Micaelense e a Região Autónoma dos Açores, no valor de 825.000 euros, autorizado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 38/2020 de 28 de fevereiro de 2020.

d.7) Fornecimentos e serviços externos



3/N

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2020	2019
Subcontratos e concessões de serviços	29 027,55	214 878,24
Serviços especializados	164 468,63	190 438,65
Materiais de consumo	9 556,86	8 967,54
Energia e fluídos	24 595,66	39 263,87
Deslocações, estadas e transportes	17 668,43	87 643,15
Serviços diversos	64 515,16	88 978,58
	309 832,29	630 170,03

d.8) Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, foi a seguinte:

Gastos com o pessoal	2020	2019
Remunerações dos orgãos sociais	125 507,28	123 797,28
Remunerações do pessoal	233 434,68	238 932,14
Indemnizações	ভ	1 628,87
Encargos sobre remunerações	79 714,93	83 148,74
Seguros	6 165,52	5 486,24
Outros gastos com pessoal	1 197,57	2 750,00
	446 019,98	455 743,27

(e) Ativos e passivos contingentes

O Teatro Micaelense não tem qualquer ativo nem passivo contingente.

(f) Indicação do número de pessoal, titulares do órgão de gestão ou informação útil

O número médio de empregados do Teatro Micaelense nos períodos findos de 2020 e de 2019 foi de

Nº médio de empregados	2020	2019
,	19	18

Conselho de Administração	,
Nome	Cargo
Alexandre Rui Carvalho Pascoal Albuquerque Silva	Presidente
Raquel Forjaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral	Vogal
Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho	Vogal

124



(g) Divulgações exigidas por diplomas legais

Em 31 de Dezembro de 2020 não existiam valores em divida a Segurança Social nem a Administração Fiscal.

Para efeitos da alínea d) do n.º 2 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o período de 2020, O Teatro Micaelense não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2020.

10

An

Demonstrações Orçamentais 31 de dezembro de 2020



Z N

ental
orçam
oho
nper
desei
de
stração
Demon
- i

			1 1 1	FONTES DE FINANCIAMENTO (2020)	TAMENTO (2020)			
RUBRICA	RECEBIMENTOS	RP	RG	30	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	2019
	Saldo de gerência anterior							
	Operações orçamentals [1]	151 348,57	00'0	00'0	00'0	00'0	151 348,57	198 128,79
	Restituição de saldos de operações orçamentais	00'0	00'0	00'0	00"0	00'0	00'0	00'0
	Operações de tesouraria [A]	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
	Receita corrente							_
TI.	Receita fiscal	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R1.1	Impostos diretos	00,00	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R1.2	Impostos indiretos	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R3	subsistemas de saude Taxas, multas e outras penalidades	00'0	00'0	0.00	0.00	0.00	00.0	00.0
R.4	Rendimentos de propriedade	00,0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
RS	Transferências Correntes	00'0	10 950,00	00'0	00'0	00'0	10 950,00	3 619,20
R5.1	Administrações Públicas	00'0	10 950,00	0,00	00'0	00'0	10 950,00	3 619,20
R5.1.1	Administração Central - Estado	00,00	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R5.1.2	Administração Central - Outras entidades	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R5.1.3	Segurança Social	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R514	Administração Regional	00'0	10 950,00	00'0	00'0	00'0	10 950,00	3 619,20
R5.1.5	Administração Local	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R5.2	Exterior - UE	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R5.3	Outras	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R6	Venda de bens e serviços	97 228,53	00'0	00'0	00'0	00'0	97 228,53	401 946,12
R7	Outras receitas correntes	66 352,42	00'0	00'0	00'0	00'0	66 352,42	36 648,04
	Receita de Capital							
8.8	Venda de bens de Investimento	00'0	00'0	00'0	00'0	00,00	00'0	00'0
R9	Transferências de Capital	25 998,61	945 000,00	00'0	00'0	00'0	970 998,61	762 499,95
R9.1	Administrações Públicas	00'0	945 000,00	00'0	00'0	00'0	945 000,00	725 000,00
R911	Administração Central - Estado	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R912	Administração Central - Outras entidades	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R913	Segurança Social	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R914	Administração Regional	00'0	945 000,00	00'0	00'0	00'0	945 000,00	725 000,00
R9.1.5	Administração Local	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R9.2	Exterior - UE	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R9.3	Outras	25 998,61	00'0	00'0	00'0	00'0	25 998,61	37 499,95
R10	Outras receitas de capital	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	49,43	72,37	00'0	00'0	00'0	121,80	00'0
	Recelta efetiva [2]	189 628,99	956 022,37	00'0	00'0	00'0	1 145 651,36	1 204 713,31
	Receita não efetiva [3]	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	631 000,00
R12	Ativos financeiros	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
R13	Passivos financeiros	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	631 000,00
	Soma [4]=[1]+[2]+[3]	340 977,56	956 022,37	00'0	0,00	00'0	1 296 999,93	2 033 842,10
	Recebimentos de operações de tesouraria [B]	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
								E

AC

& N

10 10 10 10 10 10 10 10					FONTES DE FINANCIAMENTO (2020)	GAMENTO (2020)			
The contractive of contract of contractive of con	RUBRICA	TOTAL PROPERTY.	RP	#G	ne	EMPH	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	2019
The control of the		Despesa corrente							
Administrative extension	D1	Despesas com o pessoal	00'0	455 512,04	00'0	00'0	00'0	455 512,04	485 817,05
2 Segurance Variations to the vortunals is a good of the control of the vortunal state of th	D1,1	Remunerações Certas e Permanentes	00'0	369 788,29	00'0	00'0	00'0	369 788,29	398 727,80
Administraçõe reveleções 152,487,500 166,722,751 10,000	D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	139,62
Administration between services 224,4750 10,00 0,0	D1.3	Segurança social	00'0	85 723,75	00'0	00'0	00'0	85 723,75	86 949,63
Transversering sections excepted by the sections of the sect	DZ	Aquíslção de bens e serviços	292 487,60	104 672,19	00'0	00'0	00'0	397 159,79	645 473,70
Administração Certral - Étado 0,000 0,00	60	Juros e outros encargos	00'0	6 636,93	00'0	00'0	00'0	6 636,93	21 787,96
Administração Certrai - Etudo 0,000 0,00	D4	Transferências correntes	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
Administração Central - Estado 0,00 0,	D4.1	Administrações Públicas	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
2 Segurators scalar 0,00	D4.1.1	Administração Central - Estado	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
Segurating Stockwards Control	D4.1.2	Administração Central - Outras entidade	00'0	00'0	00'0	00'0		00'0	00'00
Administração local coal más lucativos 0.00 0	D413	Segurança Social	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'00
Administração Licasida 20,000 0,	D4.1.4	Administração Regional	00'0	00'0	00'0	00"0	00'0	00'0	00'0
Figure F	04.1.5	Administração Local	00'0	00'0	00'0		00'0	00'0	00'00
Contract State Cont	04.2		00'0	00'0	00,0		00'0	00'0	00'0
Subsidios Courts of despets at contentes Court of despets at content Court of despets at content Court of despets at content Court of despets	D4.3	Familias	00'0	00'0	00,0		00'0	00'0	00'0
Subsidiction	D4.4	Outras	00'0	00'0	00'0		00'0	00'0	00'0
Transferências de capital 0.00	DS	Subsídios	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0
Transference de Capital Company	90	Outras despesas correntes	00'0	2 614,08	00'0	00'0	00'0	2 614,08	3 472,55
Transferentias de capital Control Contro		Despesa de Capital							
Administrações Polizies Contral - Estado Contral - Contra	D7	Investimento	00'0	48 203,75	00'0	00.0	00'0	48 203,75	62 669,22
Administrações Públicas Condition Co	D8	Transferências de capital	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
Administração Contral - Estado 0,00 0,	D8.1	Administrações Públicas	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
2 Administração Central - Outras entidade 0,00	D8.1.1	Administração Central - Estado	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
Administração Regional 0.00 0.0	D812	Administração Central - Outras entidade	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
4 Administração Regional 0,00 0	08.1.3	Segurança Social	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
S Administração Local 0,00	D814	Administração Regional	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
Familias Control C	D8.1.S	Administração Local	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
Courtas 0,00	D8-2	Instituições sem fins lucrativos	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
Outras Outras 0,00	D8.3	Familias	00'0	00'0	00'0				00,00
Outras despesas de capital 0,000 0	08.4	Outras	00'0	00'0	00'0				00'0
Despetas efetival [5] 292 487,60 617 638,39 0,00		Outras despesas de capital			00'0				00,00
Attivos financeiros 0,00 17,91 0,00 28 500,00 0,00 Attivos financeiros Attivos financeiros 0,00 17,91 0,00 0,00 0,00 Passivos financeiros 0,00 17,91 0,00 28 500,00 0,00 0,00 Saidos para geréncia seguinte 292 487,60 617 656,90 0,00 0,00 0,00 0,00 Operações orçamentais [8]=[4]-[7] 48 489,96 338 365,47 0,00 0,00 0,00 0,00 Operações orçamentais [8]=[4]-[7] 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 Operações orçamentais [8]=[4]-[7] 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 Saido giobal [2]-[5] -102 858,61 338 383,38 0,00 0,00 0,00 0,00 Saido corrente -128 906,65 -558 485,24 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 Saido de capital -128 906,65 -558 485,24 0,00 0,00 0,00 0,00 Readi		Despesa efetiva [5]	₹	9	00'0				1 219 220,48
Attivos financeiros Passivos financeiros Soma 17je1s (1) (2) (2) (2) (2) (2) (2) (2) (2) (2) (2		Despesa não efetiva [6]	00'0	12,91	00'0		00'0	28.	663 273,05
Passivos financeiros O.00 28 500,00 0,00 28 500,00 0,00		Atlvos financeiros	00'0	12,91	00'0				16,38
Relation Comparison Compa		Passivos financeiros	00'0	00'0	00'0		00'0		663 256,67
		Soma [7]=[5]+[6]	292 487,60	617 656,90	00'0		00'0		1 882 493,53
(B)-(C) 48 489,96 338 365,47 0,00 -28 500.00 0,00 102 85,61 338 365,47 0,00 0,00 0,00 0,00 102 85,61 338 383,38 0,00 0,00 0,00 0,00 128 906,65 -558 485,24 0,00 0,00 0,00 0,00 102 858,61 345 502,31 0,00 0,00 0,00 0,00 292 487,60 617 655,50 0,00 0,00 0,00 0,00		ourarla	00'0	00'0	00'0			00'0	00'0
[8]-[C] 48 499,96 338 365,47 0,00 -28 500,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0		Saldos para gerência seguinte							
Puranta [D]=[A]+[B]-[C] Q,000 Q,00		Operações orçamentais [8]=[4]-[7]	48 489,96	338 365,47	0,00	-28 50		358 35	151 348,57
-102 858,61 38 383,38 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00		Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]	00'0	00'0	00'0				00'0
rla 292 487,50 611 002,06 0,00 0,00 0,00 0,00 1 258 485,24 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 1 25 998,61 896 796,25 0,00 0,00 0,00 0,00 1(2)+31 340 977,56 956 023,31 0,00 0,00 0,00 0,00 1+61 222 487,60 617 656,590 0,00 28 500,00 0,00 0,00		Saldo global [2]-[5]	-102 858,61	338 383,38	00'0				-14 507,17
1 258 906,615 -558 485,24 0,000 0,00		Despesa primárla	292 487,60	611 002,06	00'0				1 197 432,52
1 25 998,61 896 796,25 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0		Saldo corrente	-128 906,65	-558 485,24	00'0				-714 337,90
-102 858,61 345 020,31 0,00 0,00 0,00 0,00 1 (2)+(3) 340 977,56 9126,39 0,00 0,00 28 500,00 1,161 292 487,60 617 656,90 0,00 28 500,00 0,00		Saldo de capital	25 998,61	896 796,25	00'0				699 830,73
340 977,56 956 022,37 0,00 0,00 0,00 1 292 487,60 617 656,90 0,00 28 500,00 0,00		Saldo primário	-102 858,61	345 020,31	00'0				7 280,79
292 487.60 617 656.90 0.00 28 500.00 0.00		Recelta total [1]+[2]+[3]	340 977,56	956 022,37	00'0			-	2 033 842,10
		Despesa total [5]+[6]	292 487,60	617 656,90	00'0	28 500,00	00'0	938 644,50	1 882 493,53





2. Demonstração de execução orçamental da receita

	3		Previsões	Parcobrarde	Receits	Liquidações	Receits colbrada	Reembolcos e festifuições	estitoições	Rec	Receita cobrada liquida	ujqu	Percebiarno	Grau exec. org	-duo-
Protection contents Protection Protect		0.000	Compidas	anteriores		Anuladas	bruta	Emitidas	Pages	Periodas	Periodo		fiqipi do periodo	Periodos P	Periodo
Interior content Conte		Receitas Correntes													
Interval transmission indicates 1,000,000 1,000,	R1	Receita fiscal	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	%0	%0
Part	R1.1	Impostos diretos										00'0	00'0	%0	%0
Committed protection of comm	R1.2	Impostos indiretos										00'0	00'0	%0	%0
Automatical designation of property of the control facility of the control f	R2	Contribuições para sistemas de proteção social e										00'0	00'0	%0	%0
Interfedence correction Company	R3	rous sternes de seude Taxas, multas e outras penalidades										00'0	00'0	%0	%0
Automiticação Perceita interáctiva de company 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19 19	84	Rendimentos de propriedade										00'0	00'0	%0	%0
Administração Cortasi Cuisa entederês 5000.00 13 800.00 13	RS	Transferências Correntes	00'000 9	00'0	19 800,00	00'0	10 950,00	00'0	00'0	00'0	10 950,00	10 950,00	8 850,00	%0	%0
Membritated corrori- Estates Membritated corrori- Cartele Membri	R5.1	Administrações Públicas	6 000,00	00'0	19 800,00	00'0	10 950,00	00'0	00'0	00'0	10 950,00	10 950,00	8 850,00	%0	%0
Administrated control course entidees and second course entide entides and second course entide entides and second course entided and second course enti	R5.1.1	Administração Central - Estado										00'0	00'0	%0	%0
Separate Security	R5.1.2	Administração Central - Outras entidades										00'0	00'0	0%	%0
Administração legamentas de page a la companistração legamentação lega	RS.1.3	Segurança Social										00'0	00'0	%0	%0
Administração localitação Paralitação Para	R5.1.4	Administração Regional	00'000 9	00'0	19 800,00		10 950,00				10 950,00	10 950,00	8 850,00	%0	%0
Department of the services and the servi	RS.1.5	Administração Local										00'0	00'0	%0	%0
Optional protection of control	R5.2	Exterior - UE										00'0	00'0	%0	%0
Secretary communication of the terms attentions 355,445.90 135,972.80 115,772.91 1464,110 1764,110	R5.3	Outras										00'0	00'0	960	%0
Courty receits corrected 1755.68 1755.69	R6	Venda de bens e serviços	355 445,90	15 567,58	116 372,03	16 491,10	97 228,53	7 641,10	7 641,10	14 481,18	82 747,35	97 228,53	10 293,50	%66	232%
Secretar de Capital Provide des Receitats Cormetes	R7	Outras receitas correntes	50 484,86	1 795,68	66 428,42		66 352,42			1 719,68	64 632,74	66 352,42	76,00	%96	3599%
Notice of the couple		Total das Receitas Correntes	411 930,76	17 363,26	202 600,45	16 491,10	174 530,95	7 641,10	7 641,10	16 200,86	158 330,09	174 530,95	19 219,50	93%	912%
Vende de bens de investimento 940 800 00 122 500,00 945 600 0 0.00		Receitas de Capital												%0	%0
Administração Pobleiana: 123 000,00 112 500,00 121 000,00 12	80	Vonda de bens de investimento										00'0	00'0	%0	%0
Administrações Poblecies 358 800,00 120 000,00 945 000,00 94	R9	Transferências de Capital	940 800,00	122 500,00	970 998,61	00'0	970 998,61	00'0	00'0	122 500,00	848 498,61	970 998,61	00'0	100%	%869
Administração Central - Estado Administração Central - Cutas entidades Administração Reginal - Cutas entidades Administração R	R9.1	Administrações Públicas	938 800,00	120 000,00	945 000,00	00'0	945 000,00	00'0	00'0	120 000,00	825 000,00	945 000,00	00'0	100%	688%
Administração Central - Outras sentida desas sentida desas sentida desas sentida desas sentida de Administração Central - Outras sentida de Secural - Outras sentida de Capital secural constituta de Receitas de Capital de Capital de Receitas de Capital de Capital de Receitas de Capital de Rec	R9.1.1	Administração Central - Estado										00'0	00'0	%0	%0
Seguranda Social Amministração Reginalis 945 000,00	R9.1.2	Administração Central - Outras entidades										00'0	00'0	%0	%0
Administração Regionais Degionais De	R9.1.3	Segurança Social										00'0	00'0	%0	%0
Administração Local Administração Local 25 998,61 25 999,998,61 25 998,61 25 998,61 25 998,61 25 998,61 25 998,61 25 999,998,61 <	R9 1 4	Administração Regional	938 800,00	120 000,00	945 000,00		945 000,00			120 000,00	825 000,00	945 000,00	00'0	100%	688%
Exterior UE Outras Outr	R9.1.5	Administração Local										00'0	00'0	%0	%0
Outras receitas de capital Outras receitas não refetivas Outras receitas nã	R9 2	Exterior - UE										00,00	0,00	%0	%0
Outras receitas de capital 940 800, 00 122 500, 00 970 998, 61 0,00 970 998, 61 0,00 970 998, 61 0,00 970 998, 61 970 999, 61 <th< td=""><td>R9.3</td><td>Outras</td><td>2 000,000</td><td>2 500,00</td><td>25 998,61</td><td></td><td>25 998,61</td><td></td><td></td><td>2 500,000</td><td>23 498,61</td><td>25 998,61</td><td>0,00</td><td>100%</td><td>940%</td></th<>	R9.3	Outras	2 000,000	2 500,00	25 998,61		25 998,61			2 500,000	23 498,61	25 998,61	0,00	100%	940%
Total das Receitas de Captal 940 800, 00 112 500, 00 970 998, 61 0,00 970 998, 61 0,00 970 998, 61 970 999, 61	R10	Outras receitas de capital										00'0	0,00	%0	%0
Receltas não efetivas Composition Composition<		Total das Receitas de Capital	940 800,00	122 500,00	970 998,61	00'0	19'866 026	00'0	00'0	122 500,00	848 498,61	970 998,61	00'0	100%	%£69
Author financeiros bassivos financeiros 600 000,00 121.80		Receitas não efetivas												%0	%0
Passivos financeiros 600 000,00 0,00 <th< td=""><td>R12</td><td>Ativos financeiros</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>00'0</td><td>0,00</td><td>%0</td><td>%0</td></th<>	R12	Ativos financeiros										00'0	0,00	%0	%0
Total das Receitas não efetivas 600 000,00 121,346,57 121,348,57 151,348,58 151,348,57 151,348,58 151,348,58 </td <td>R13</td> <td>Passivos financeiros</td> <td>00'000 009</td> <td></td> <td>00'0</td> <td></td> <td>00'0</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>00'0</td> <td>00'0</td> <td>000</td> <td>%0</td> <td>%0</td>	R13	Passivos financeiros	00'000 009		00'0		00'0				00'0	00'0	000	%0	%0
Reposition and a blatt dark as a pagamentary. 200,00 121,80		Total das Receitas não efetivas	900 000'00	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	0,00	0,00	00'0	00'0	0,00	%0	%0
Solido da gerlància anterior operações orcamentais 151 348,57	R11	Reposição não ababidas aos pagamentos	200,00		121,80		121,80				121,80	121,80	00'0	%0	%0
(Rec. de Capital) 411930,76 173 53,26 202 600,45 16 491,10 174 530,95 7 641,10 7 641,10 16 200,86 158 330,09 174 530,95 174 530,95 (Rec. de Capital) 940 800,00 122 500,00 970 998,61 0,00 970 998,61 0,00 970 998,61 970 998,61 970 999,61 128 699,93 970 998,61 128 500,00 128 290,00	R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	151 348,57		151 348,57		151 348,57				151 348,57	151 348,57	0,00	%0	%0
(Rec. de Capital) 940 800,00 122 500,00 970 998,61 0,00 970 998,61 0,00 970 998,61 0,00 970 998,61 0,00 970 998,61 0,00 970 998,61 128 509,92 970 998,61 97		Total Geral (Receitas Correntes)	411 930,76	17 363,26	202 600,45	16 491,10	174 530,95	7 641,10	7 641,10	16 200,86	158 330,09	174 530,95	19 219,50	%86	912%
2 104 279,33 139 863,26 1325 069,43 16 491,10 1296 999,93 7 641,10 7 641,10 138 700,86 1158 299,07 1296 999,93		Total Geral (Rec. de Capital)	940 800,00	122 500,00	970 998,61	00'0	970 998,61	00'0	00'0	122 500,00	848 498,61	970 998,61	00'0	100%	%£69
		Total Geral	2 104 279,33	139 863,26	1 325 069,43	16 491,10	1 296 999,93	7 641,10	7 641,10	138 700,86	1 158 299,07	1 296 999,93	19 219,50	%66	828%

129

A N

espesa
ਰ
g
orçamental
execução
ge (
Demonstração

က

		Despusa not					Despessed	sociation of the last section of the	Section of the section of			Denti a	Cont. dust. dust.
Rubrica	Descrição	payar de	Dotações	Cativos /	Compromissos	Christocous	The second second			Gompromi, o. a	O rigações por	a wine	(A) (A) (A)
	The state of the s	# 0 rajuri	e de la constante de la consta				Periodos anteriores	Pariodo	Cota	inanyara/	To Bed	Periodos anteriores	Periodo
	Despesas Correntes												
10	Despesas com o pessoal	11 392,38	532 328,43	00'0	466 980,84	466 980,84	00'0	455 512,04	455 512,04	00'0	11 468,80	%0	86%
01.1	Romunerações Certas e Pormanentes	5 916,31	432 361,67		375 576,67	375 576,67		369 788,29	369 788,29	00'0	5 788,38	%0	86%
01.2	Abonos Varidveis ou Eventuals		00'0						00'0	00'0	00'0	%0	%
D1.3	Segurança social	5 476,07	99 966,76		91 404,17	91 404,17		85 723,75	RS 723,75	00'0	5 680,42	%	86%
02	Aquisição de bens e serviços	49 928,04	748 073,64	46 346,09	420 998,18	412 580,74	48 579,77	348 580,02	397 159,79	8 417,44	15 420,95	%9	23%
D3	Juros e autros encargos		14 566,26		6 785,49	6 636,93		6 636,93	6 636,93	148,56	00'0	%0	46%
D4	Transferências correntes	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	%0	360
04.1	Administrações Públicas		00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0		
0411	Administração Central - Estado								00'0		00.0		
	Administração Central - Outras entidades								00'0		00'0		
0413	Segurança Social								00'0		00'0		
D414	Administração Regional								00'0		00'0		
0415	Administração Local								00'0		00'0		
D4.2	Instituições sem fins lucrativos								00'0		00'0		
D43	Famillas								00'0	00'0	00'0	%0	
044	Outras								00'0		00'0	%	
DS	Subsidios								00'0		00'0	%6	8
90	Outras despesas correntes	150,00	21 161,00		2 764,08	2 764,08	150,00	2 464,08	2 614,08	00'0	150,00	1%	12%
	Total dasDespesas Correntes	61 470,42	1 316 129,33	46 346,09	897 528,59	888 962,59	48 729,77	813 193,07	861 922,84	8 566,00	27 039,75	44%	%59
	Despesas de Capital											96	9%
20	Investmento	1 608,32	66 100,00		48 376,42	48 376,42	1 608,32	46 595,43	48 203,75	00'0	172,67	23%	73%
80	Transferências de capital	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	%0	%0
08.1	Administrações Públicas	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	00'0	%0	%0
D811	Administração Central - Estado								00'0		00'0	%0	%0
D812	Administração Central - Outras entidades								00'0		00'0	%0	%0
D813	Segurança Social								00'0		00'0	8	
0814	Administração Regional								00'0		00'0	%0	
0815	Administração Local								00'0		00'0	%0	
D8.2	Instituições sem fins lucrativos								00'0		00'0	9%	%0
D8.3	Famílias								00'0		00'0	%0	
D8.4	Outras								00'0		00'0	%	
60	Outras despesas de capital								00'0		00'0	%0	% %
	Total dasDespesas de Capital	1 608,32	66 100,00	00'0	48 376,42	48 376,42	1 608,32	46 595,43	48 203,75	00'0	172,67	7 2%	73%
	Despesas não efetivas											8	%0
D10	Ativos financeiros		20,00		16,71	17,91		16,71	16,71		00'0	%0	36%
D11	Passivos financeiros		722 000,00		28 500,00	28 500,00		28 500,00	28 500,00		0,00	9%	4%
	Total dasDespesas não efetivas	00'0	722 050,00	00'0	16,712 82	28 517,91	00'0	28 517,91	28 517,91	00'0	00'0	%0	4%
	Total Geral (Despesas Correntes)	61 470,42	1 316 129,33	46 346,09	897 528,59	888 962,59	48 729,77	813 193,07	861 922,84	8 566,00	27,039,75	4%	989
	Total Geral (Despesas Capital)	1 608,32	66 100,00	00'0	48 376,42	48 376,42	1 608,32	46 595,43	48 203,75	00'0	172,67		73%
	Total Geral (Despesas não efetivas)	00'0	722 050,00	00'0	16'218 217'61	28 517,91	00'0	28 517,91	28 517,91	00'0	00'0	,60	4%
	Total Geral	63 078,74	2 104 279,33	46 346,09	974 422,92	965 856,92	50 338,09	888 306,41	938 644,50	8 566,00	27 212,42	5%	45%

AT BN

4. Anexo às demonstrações orçamentais

A execução orçamental da receita foi 1.296.999,93 o que corresponde uma taxa de execução de 61% e da despesa foi de 938.644,50, o que corresponde a uma taxa de execução de 45%.

1 - Alterações orçamentais da receita

				Receita		
	Descrição	Previsões Inicials	Alte	rações Orçamentais		Previsões Corrigidas
Rubrica	Destition		Inscrições/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Créditos Especials	
	Receitas Correntes		7.00		0.00	0,00
11	Receita (Iscal	0,00	0,00	0,00	0,00	2000
111	Impostos diretos					
R1.2	Impostos indiretos					
12	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde			11		
13	Taxas, multas e outras penalidades					
R4	Rendimentos de propriedade		5454900	19194	0,00	6 000,00
R5	Transferências Correntes	0,00	6 000,000	0,00	2.00000	6.000,00
R5.1	Administrações Públicas	0,00	6 000,00	0,00	0,00	B 000,00
R5.1.1	Administração Central - Estado				1	
R5 1 2	Administração Central - Outras entidades					
R5 1 3	Segurança Social				- 1	6 000,00
R5 1 4	Administração Regional		6 000,00			6 000,00
R5 1 5	Administração Local					
R5.2	Exterior - UE					
R5.3	Outras					
R6	Venda de bens e serviços	355 445,90	100,00	100,00		355 445,90
87	Outras receitas correntes	50 484,86	0,00	0,00	500	50 484,80
	Total das Receitas Correntes	405 930,76	6 100,00	100,00	0,00	411 930,7
	Receitas de Capital					
RB	Venda de bens de investimento		V220-003		2.00	940 800,0
R9	Transferências de Capital	827 000,00	120 000,00	6 200,00	0,00	938 800,0
R9.1	Administrações Públicas	825 000,00	120,000,00	6 200,00	0,00	938 800,0
R9.1.1	Administração Central - Estado					
R9.1.2	Administração Central - Outras entidades				1	
R9.1.3	Segurança Social					938 800,0
R9.1.4	Administração Regional	825 000,00	120 000,00	6 200,00		938 800,0
R9.1.5	Administração Local					
R9.2	Exterior - UE					2 000,0
R9.3	Outras	Z 000,00				2 000,0
R10	Outras receitas de capital					
	Total das Receitas de Capita	827 000,00	120 000,00	6 200,00	0,00	940 800,0
	Receitas não efetiva					
R12	Ativos financeiros					Gerlanden (andersa) a
R13	Passivos financeiros	600 000,00			0000	600 000,0
	Total das Receltas não efetivo	600 000,00	- ATTACKS		0,00	600 000,0
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos		200,00		1,0380	200,0
814	Säldo da gerência anterior - operações orçamentais	2 000,00			0,00	151 348.
100	Total Geral (Receitas Correntes)	405 930,76		100 m	0,00	
	Total Geral (Receitas Capital	827 000;00	120 000,00		0,00	2000
	Total Geral (Receitas Não Efetivas	600 000,00	0,00		0,00	600 000,
	Total Gera	F. S. S. S. S. S.	275 648,57	6 300,00	0,00	2 104 279,





2 - Alterações orçamentais da despesa

					Despesa		
				Alter	rações Orçamentais		Previsões
brica	Tipo	Descrisão	Previsões Inicials	Inscrições/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Creditos Especiais	Corngidas
-		Despesas Correntes	98900	19 761,27	19 664,92	0,00	532 328,43
, II		Despesas com o pessoal	532 232,08	16 911,27	19 664,92		432 361,67
1	м	Remunerações Certas e Permanentes	435 115,32	16 911,27	35.557677	l l	0,00
1	p	Remunerações Certas e Permanentes	1				0,00
2	M	Abonos Variáveis ou Eventuais		l l		1	0,00
2	Þ	Abonos Variáveis ou Eventuais		2.850,00		1	99 966,76
1.3	M	Segurança social	97 116,76	2.850,00		1	0,0
La:	p)	Segurança social	1 10		162 060,24	0,00	748 073,6
2		Aquitição de bens e serviços	542 083,42	368 050,46	162 060,24	-	748 073,6
2	M	Aquisição de bens e serviços	542 083,42	368 050,46	162 060,24	- 1	0.0
	D.	Aguisição de bens e serviços	00.000.0000	ramanad	8 365,00	0,00	14 566,2
2 3		Juros e outros encargos	13 466,26	9 465,00	1000	0,00	14 566,2
	M	Juros e outros encargos	13 466,26	9 465,00	8 365,00	1	0,0
3	m p	Juros e autros encargos	1			0,00	0,0
	100	Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0
4		Familias	l l				0,0
4.3	M	Familias			V-17-005		0,0
4.3	160	Subsidios	0,00	0,00		0,00	21 161,
5		7. Table 11.3 Policy	15 149,00	6 012,00		0,00	21 161,
6		Outras despesas correntes	15 149,00	6 012,00	0,00		21 103.0
6	М	Outras despesas correntes	1		0.00	5000240	
6	P	Outras despesas correntes	1 102 930,76	403 288,73	190 090,16	0,00	1 316 129,
	1	Total das Despesas Correntes					1000
			10 000,00	77 646,79	21 546,79	0,00	66 100,
	V	Despesas de Capital	10,000,00	77 646,79	21 546,79		66 100,
7	М	Investimento					0.
7	P	Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0
98		Transferências de capital					
1.80		Administrações Públicas		V	1. 1		
11.80		Administração Central - Estado	4				
08.1.2		Administração Central - Outras entidades)		1		
0813		Segurança Social	1				
08.1.4	1	Administração Regional	1			Vi h	l)
08.1.5		Administração Local		1			
08.2		Instituições sem fins lucrativos			1		U.
D8.3		Famílias			1		
D8.4		Outras	0,00	0.0	0,00	0,00	
D9		Outras despesas de capital	10 000,00	T	SN recoller	0,00	66 100
		Total das Despesas de Capital	10 000,00	77 55550			
		Despesas não efetivas		50,0	001		5
D10		Ativos financeiros	5374	4 5000	181		722.00
D11	м	Passivos financeiros	722 000,00	- 395	35에 보냈다면하고		722.05
		Total das Despesas não efetivas	722 000,0		- Francisco	1 92	
		Total Geral (Despesas Correntes)	1 102 930,7	WITH WITH WITH		1 39	570
		Total Geral (Despesas Capital)	10 000,0	1922	SS CONTRACTOR	1	1 22
		Total Geral (Despesas não efetivas)	722 000,0			II	1
		Total Geral	1 834 930,7	6 594 985,	52 325 636,9	31	

6 — Transferências e subsídios:

6.1 — Transferências e subsídios concedidos

No corrente exercício não foi concedido qualquer subsídio.

6.2 Transferências e subsídios recebidos

	Disposições Legais	Finalidade	Entidade financiadora	Receita prevista	Receita recebida	Entidade financiadora Receita prevista Receita recebida Receita Prevista e não recebida	Devolução de transferências/ bservaçõe	bservaçõe
Tipo de receita							subsídios ocorrida no	
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6] = [4] - [5]	[2]	[8]
	Resolução Conselho do	Plano anual de ações	no anual de ações │ Região Autónoma dos	170,000,00	000000	10	(%	
i ransierencia capital	Governo nº27/2019 de	culturais	Açores	120 000,00	120 000,00			
	Resolução Conselho do	Plano anual de ações	Plano anual de ações Região Autónoma dos	00 000 300	00 000 100		į	
i ransierencia capital	Governo nº38/2020 de	culturais	Acores	00,000 620	00,000 620	C.	N,	

O Contabilista Certificado nº 87744:

Ana Catarina Moniz Melo

Alexandre Rur Carvalho Pascoal Albuquerque Silva

O Conselho de Administração:

Raquel Foyaz de Sampaio Sousa Lima Velho Cabral

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520) Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do TEATRO MICAELENSE — CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2020 (que evidencia um total de 9.773.941 euros e um total de património liquido de 9.147.979 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 7.972 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património liquido, a demonstração dos fluxos de caixa e os mapas de execução orçamental, que evidenciam um total de 938.645 euros de despesa paga 2 um total de 1.297.000 euros de receita cobrada, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A. em 31 de Dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa e a execução orçamental relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

DUARTE GIESTA & ASSOCIADO SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520) Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

Ênfase

Em Março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia resultante da disseminação da nova doença ("COVID-19"). Em resultado, conforme mencionado na nota 9 do anexo às demonstrações financeiras, a Entidade tem vindo a implementar, como no exercício anterior, um plano de contingência para aumentar as condições de proteção de todos os colaboradores, de modo a garantir a sua atividade. Embora nesta data não seja possível determinar a extensão e severidade dos impactos desta situação, o órgão de gestão considera que existem condições para considerar adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações.

Neste termos e dado que não houve alteração de circunstâncias, mantêm-se os pressupostos de fato que levaram à apresentação da atual ênfase.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa e a execução orçamental da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Sócios

Duarte Félix Tayares Giesta (ROC nº 520) Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno:
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade:
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

DUARTE GIESTA & ASSOCIADO SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520) Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Ponta Delgada, 23 de Fevereiro de 2021

Orielle

Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda. representada por

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n°520)

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520) Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO EXERCÍCIO DE 2020

Senhores Acionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do nº 1 do Artigo 420º do Código das Sociedade Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação do resultado que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração do TEATRO MICAELENSE – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS, S.A., relativos ao exercício de 2020.

- No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos, ao longo do exercício de 2020, a actividade da empresa, através da informação contabilística e de contactos estabelecidos com a administração e serviços.
- 2- De acordo com o nº 1 do Artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, apreciámos o relatório de gestão e as contas do exercício.

Considerando as verificações a que procedemos, no exercício da competência que nos é atribuída pelo Artigo 420° do Código das Sociedades Comerciais, somos de

PARECER

que a Assembleia Geral aprove:

a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020;

b) A proposta de aplicação do resultado constante do relatório de gestão;

DUARTE GIESTA & ASSOCIADO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520) Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Ponta Delgada, 23 de Fevereiro de 2021 O FISCAL ÚNICO

Orule

Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda. representada por Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)